SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO—TRAV. DO OUVIDOR, 21

Endereço Telegraphico: OMALHO — RIO

TELEPHONES { REDACÇÃO VILLA 6247 / " CENTRAL 1017 / GERENCIA " 0518 / ESCRIPTORIO " 1087

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 27 — 1.º andar — Sala 15

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO DE GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"...... } ANNUARIOS
"ALMANACH DO TICO-TICO"....
"CINEARTE - ALBUM".........

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intéllectual do Rio, de São Paulo e de todos os grandas centros brasileiros. Constantes informações illustradas das capitaes européas.

ASSIGNATURAS

12 mezes.... .... 48$000
6 mezes............. 25$000

AS CREANÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional. E os paes devem aproveitar esta preferencia dos filhos, que com ella se EDUCAM, INSTRUEM E DIVERTEM.

Concursos com premios uteis em todos os numeros.

ASSIGNATURAS

6 mezes.............. 13$000
12 mezes.............. 25$000

Pedidos á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Trav. do Ouvidor, 21 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880

E' o Programma — Serrador N. 9 com

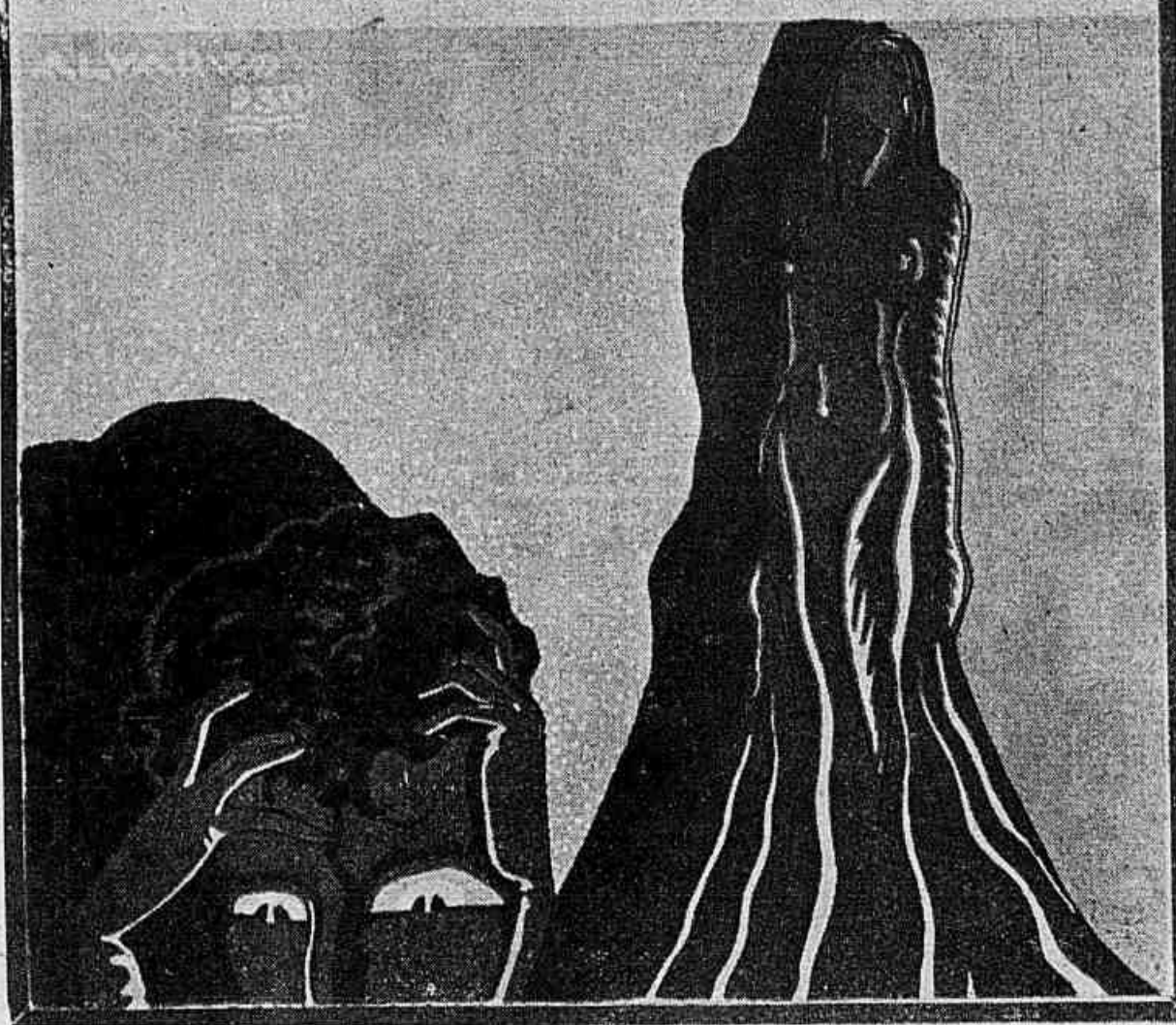
RICARDO CORTEZ,

Alma Bennett e William Collier Jr.

Um film que parece feito de beijos... ALMA BENNETT os dá, os distribue — enlaçando os homens com a sua graça e a sua belleza. E por causa desses beijos gerou-se esse drama que envolve a vida de dois homens.

É um film da TIFFANY STAHL que o PROGRAMMA SERRADOR apresenta.

DIA 14 NO

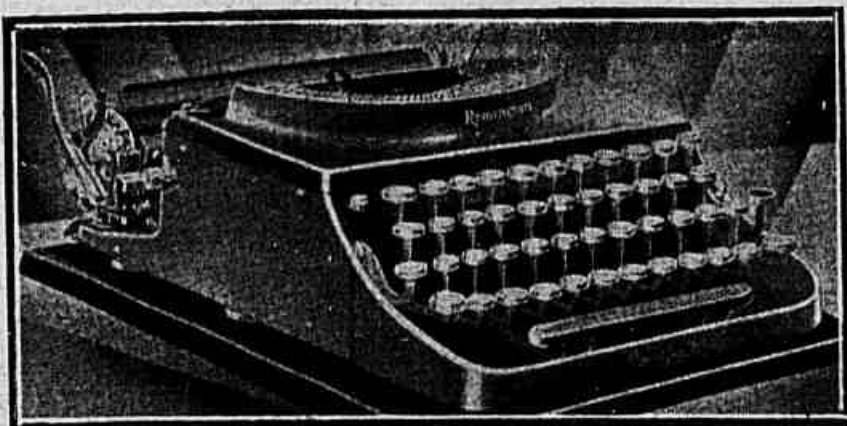
da Companhia Brasil Cinematographica

UM ROMANCE QUE É UM FILM

Edição da Companhia Editora Nacional
SÃO PAULO
EM TODAS AS LIVRARIAS
5$000
O EXEMPLAR

A ELEIÇÃO DE MISS UNIVERSO
A encantadora revista de arte, letras e mundanismo
Para todos...
está publicando photographias das "MISSES" de todos os Paizes e de todos os Estados e grandes Cidades do BRASIL

Remington Portatil

V. S. trabalhará com mais satisfação e facilidade, usando uma machina de escrever "Remington Portatil"

A economia de tempo, a perfeição e a eliminação da fadiga de escrever á mão, fazem desta machina, hoje em dia, o methodo mais pratico e confortavel de escrever. Peçam uma demonstração, sem compromisso de compra, á

Remington, Portatil

Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 123 125 Praça da Sé, 16-18
RIO DE JANEIRO S. PAULO

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil.

Novidade

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

(*Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina*)

— Do Prof. —
DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10$000

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.
Rua Sachet, 34 — Rio.

Cimarron, ultima novella de Edna Ferber, será um dos proximos grandes films da R. K. O., que terá Richard Dix, no pruncipal papel e Anna Harding como heroina. O director será Wesley Ruggles.

* * *

For the Defense, da Paramount, inclue Scott Kolk, agora famoso pelo seu recente desempenho em **All Quiet on the Western Front**, ao lado de William Powell, o astro.

* * *

Paradise Island, da Tiffony, terá Kenneth Harlan no principal papel e Marcelline Day, como heroina. O director será Bert Glennon.

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3.º — Tel. Central, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

E' bem provavel que Adolphe Menjou seja a figura principal de **Sincerity**, o film da Universal que John M. Stajl está dirigindo.

UM FILM TODO FALADO, CANTADO E MUSICADO COM TITULOS SOBRE-POSTOS EM PORTUGUEZ
Paramount Pictures
HELEN MORGAN
E
JOAN PEARS
BREVEMENTE
NO
CAPITOLIO
EM
Applausos

cinearte

CLAUDIO NAVARRO E GLORIA SANTOS EM "O MEU PRIMEIRO AMOR".

E o film sonoro veio prejudicar a classe dos musicos das orchestras de Cinemas, em compensação veio abrir novos horizontes aos compositores.

Veja-se um annuncio (si bem feito) de um film moderno; nelle vem expressamente declarados os nomes dos autores da *historia*, do *arranjador* da mesma, do director, dos artistas, do autor da letra das canções e por fim o do compositor da musica.

Todos esses especialistas participam dos lucros que faculte o successo do film.

Vê-se pois que o mal não foi tão grande assim para a arte musical.

A Cinematographia, como industria e como arte, vae-se tornando, cada dia que passa, mais complexa.

Nos ultimos vinte annos por quantas transformações não passou, do film de fraca metragem, timidos ensaios apenas, até os de hoje?

Os milhões de dollares despendidos annualmente pelos grandes productores, em especial os norte-americanos, as organizações gigantescas que são as emprezas de producção, as casas especiaes, custosas e luxuosas, como poucas existem, destinadas a outros generos de diversão, crearam para o Cinema uma situação que impoz o respeito e a consideração até daquelles que a principio o desdenharam como simples divertimento para as almas simples, uma especie de revista de bonecos para os analphabetos.

O Cinema impoz-se e hoje ninguem mais delle fala com pouco caso.

Esse pouco caso foi um dos motivos por que só agora pudemos nós cuidar a serio da Cinematographia Brasileira.

Um dos motivos, dissemos, porque outros houve.

E, entre elles, o da pouca seriedade da gente que tentou realizar entre nós a Cinematographia. Assaltos, pura e simplesmente, á bolsa dos incautos ou dos que se enthusiasmavam facilmente com as possibilidades dessa realização, houve muitos e com isso a desmoralização do meio, tornando-o ingrato a novas tentativas.

Hoje o ambiente já é outro e devido ás realizações obtidas sabe Deus á custa de que penosos sacrificios, que esperam ainda a sua compensação!

E isso porque os *cavadores profissionaes* foram sendo postos á margem para dar logar ao surto de outra gente, que essa, sim, está fazendo Cinematographia, está saneando o meio, preparando-o para as esplendidas realizações que esperamos, confiantes.

E isso tudo sem o amparo, sem o bafejo official, pois este tem sido antes nocivo que util, enchendo as algibeiras dos especuladores de films officiaes, tristissimas amostras sempre e sempre da maior ignorancia e da maior estupidez em materia de Cinematographia.

Uma cousa esperam aquelles que se devotam de corpo e alma, consagrando o seu labor honesto, os seus capitaes, a sua actividade á realização de uma obra que será das mais uteis e beneficas ao nosso paiz: é que o Estado concorra para que essa realização não se transforme em uma serie de sacrificios e de prejuizos, mercê das exigencias fiscaes.

Não se comprehende como em um paiz, tal o nosso, a Alfandega taxe o livro e o papel destinado á impressão, quando um dos problemas principaes, senão o principal no Brasil, é o de combater o analphabetismo. Tambem, da mesma sorte, não se póde comprehender que seja de fórma tão alta taxado o film virgem, quando o seu emprego entre nós é tão escasso ainda.

Comprehende-se, é natural, que os films que vêm feitos do estrangeiro, destinados a proporcionar lucros e lucros bem ponderaveis aos seus importadores, paguem taxas razoaveis ao fisco.

Mas o film virgem... que não encontra similar no mercado nacional, soffrer tambem a incidencia dessas taxas é um absurdo tamanho que não comprehendemos não haja entrado ainda nas cogitações de um dos nossos quasi tresentos representantes ao Congresso a sua suppressão pura e simples.

Porque todas as facilidades são poucas para que possamos nacionalizar a industria cinematographica que póde trazer ao nosso paiz mais utilidades do que quantas outras, e tantas são, que vivem unica e exclusivamente á custa de taxas arbitrariamente applicadas, taxas que, prohibindo a entrada do similar estrangeiro, servem apenas para encarecer a vida de todo mundo. A industria cinematographica não pede taxas de protecção sobre o similar estrangeiro; ella não ha mister dessa ferocidade fiscal para vencer; pede apenas que a materia prima de que carece e que não tem similar no paiz possa chegar ao seu alcance sem maiores gravames, sem esses impostos que encarecendo-a, servem apenas para desanimar quantos trabalham para uma obra de utilidade nacional, qual a de dotar o nosso paiz do mais admiravel instrumento de propaganda até hoje realizado pelo engenho humano.

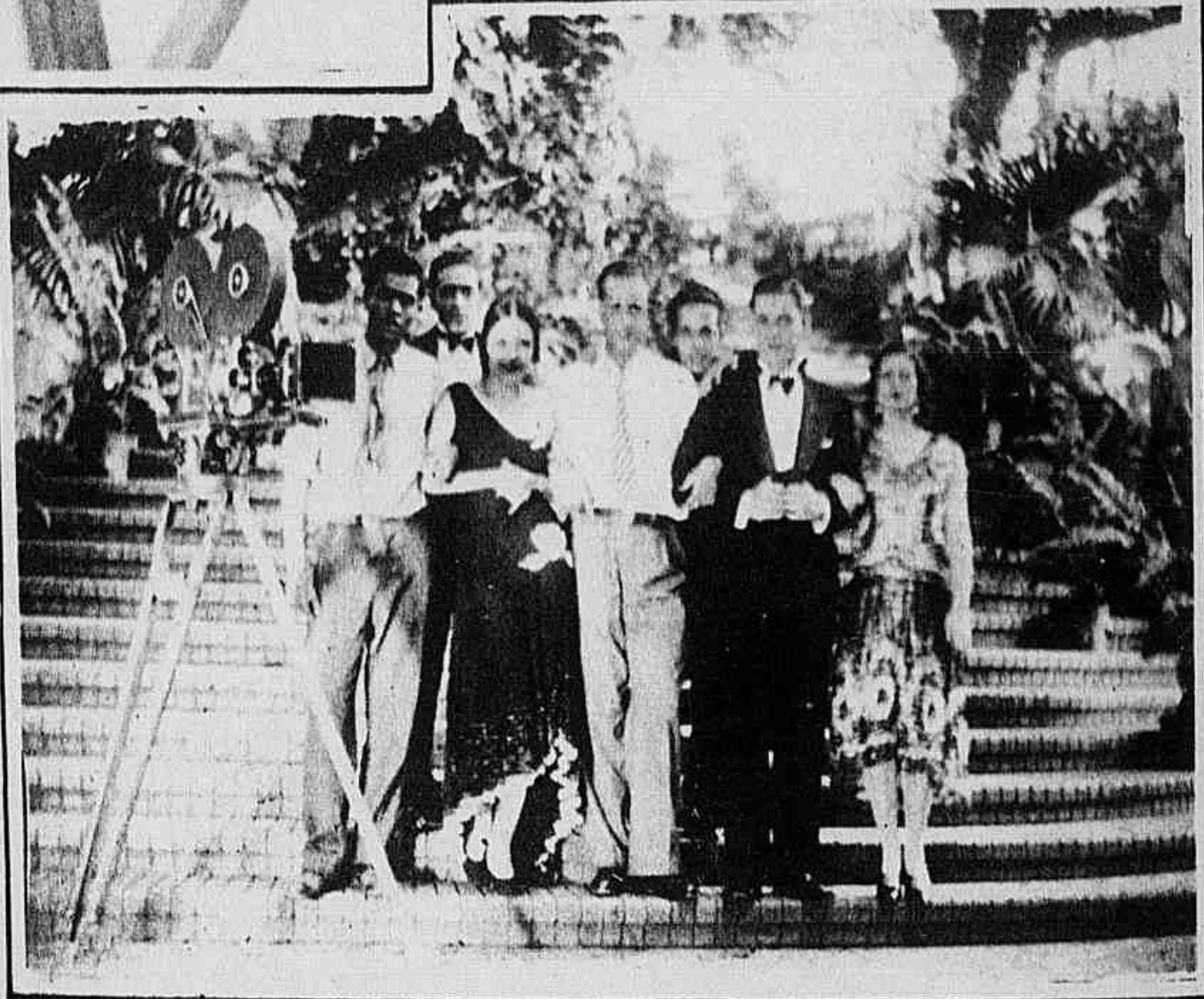
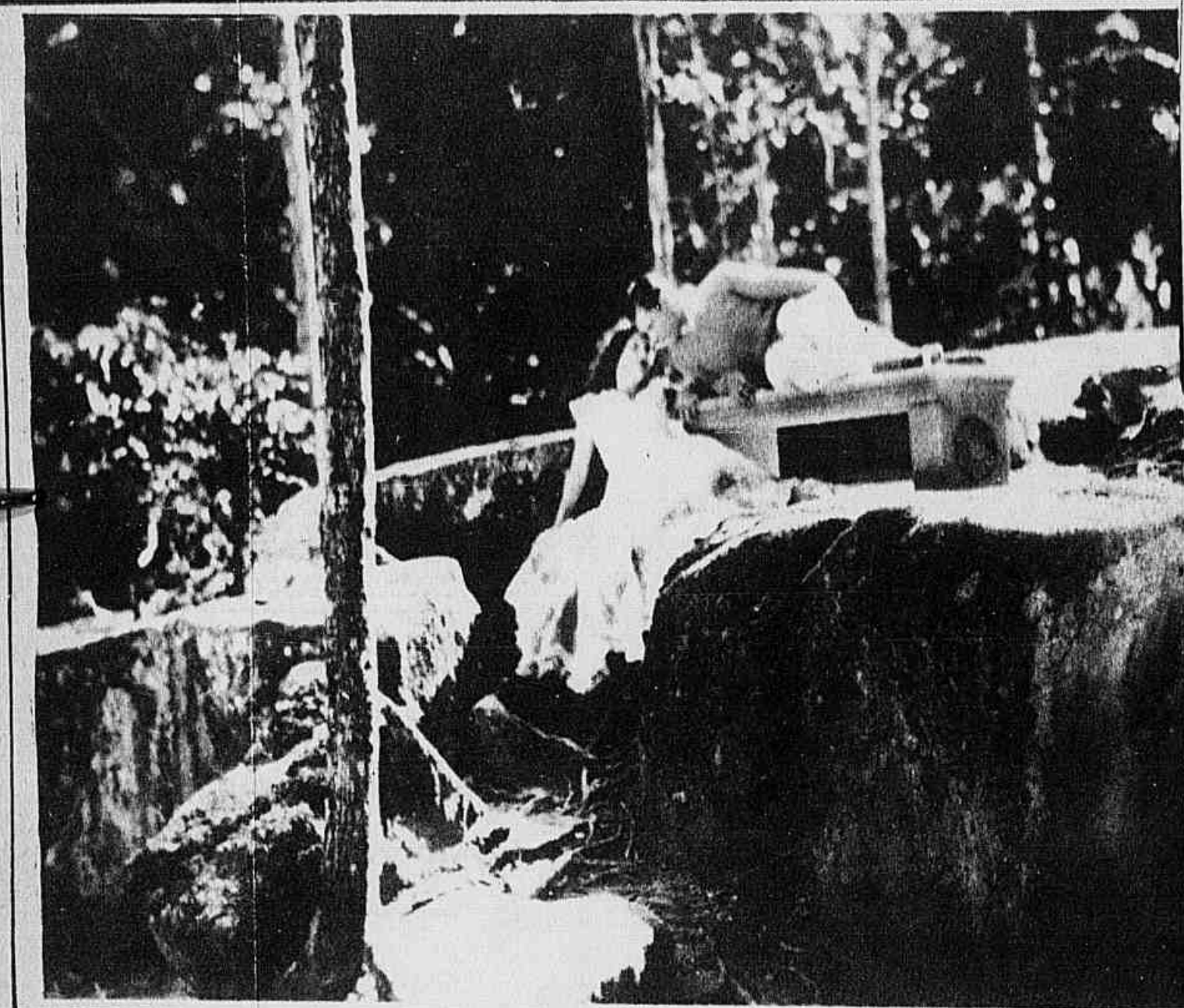
O Congresso acaba de installar apenas os seus trabalhos; vae legislar para um governo novo.

Não será demasiado, talvez, esperar que elle tome a si o estudo desse problema que lhe pomos deante e o resolva com reflexão e acerto.

CINEMA

cipaes, como se sabe, são Gloria Santos, Claudio Navarro e Ernani Augusto. O negativo todo, presentemente, está sendo preparado para o proximo lançamento do mesmo.

Até fins de Julho, São Paulo terá "O Mysterio do Dominó Preto" e "Eufemia", respectivamente da "Epica" e "Internacional", que apenas aguardam as filmagens de insignificantes detalhes, para a sua exhibição. Os letreiros do film "Eufemia", serão provavelmente feitos por A r l i n d o Barbosa.

LELITA ROSA, em pose especial para "Cinearte", no dia do seu embarque para a Europa.

A sua ultima photographia no ultimo dia de filmagem. Ao seu lado estão Humberto Mauro, Adhemar Gonzaga, Paulo Morano, Yacy Miranda, Gilberto Souto e Antonio Rocha.

A sua primeira photographia no primeiro dia de filmagem de "Labios sem beijos", da Cinédia.

O film "Limite", producção de Mario Peixoto que tambem o dirige, já tem mais da metade filmado.

Os principaes papeis do film, estão ao cargo de Raul Schnoor, Mario Peixoto, Brutus Pedreira, Yolanda Bernardi e, ainda, Alzira Alves. Cuja estréa se dá neste film e que ainda não tem um nome de Cinema. A parte technica, a cargo de Edgar Brazil, encontrou, em Ruy Costa, um excellente auxiliar e, assim, até fins de Julho deverá o film estar virtualmente terminado.

A acção do film se passa em Mangaratyba e lá se acha a companhia em "locação" ha quasi dois mezes.

Humberto Mauro, tendo quasi terminado os trabalhos de direcção de "Labios sem Beijos", já se acha cortando o negativo.

Com a excepção de Maximo Serrano, todos os artistas do film trabalharam pela primeira vez sob a direcção de Humberto Mauro.

"Meu Primero Amor", o film que Ruy Galvão dirige, está terminado. Suas figuras prin-

"Degráos da Vida", da Agra Film, será iniciado domingo, dia 6, com as figuras de Elly Wintzer e Sergio Sorôa, irmão de Luiz Sorôa, que, com este film, depois de diversos papeis de extra estreia-se num papel importante. Está sendo escolhida, presentemente, entre um grande numero de candidatas, a figura central do film. O papel de villão do mesmo, cabe á um novo elemento, Carlos Eduardo.

Por motivo de molestia do principal artista, Ronald de Alencar, atrazaram-se, por algumas semanas, as filmagens de "Fatalidade", da Mendovil Film de São Paulo. Já estando o mesmo restabelecido, é de se esperar que se iniciem, em breve, os mesmos trabalhos.

BRASILEIRO

Proseguem, animadas, as filmagens de "No Scenario da Vida", da Liberdade Film, de Recife. Entrevistada por um dos redactores de "A Provincia", de Recife, Mazyl Jurema, a sua estrella, disse, entre outras cousas, o seguinte: — "Tenho vivido quasi toda a minha infancia

Francisco Madrigrano, figura já bem conhecida do nosso Cinema e director de "Eufemia" da Internacional Film de São Paulo.

em Campina Grande, na Parahyba, onde jamais passou-me a idéa de trabalhar em films... Apesar disso, um amigo da nossa familia, residente no Rio de Janeiro, não se cansava na proposta de uma ida até lá... Isso, naquelles tempos da Benedetti. Em que viamos e admiravamos "Esposa do Solteiro". Mas eu, antes de tudo, julgava a idéa impossivel de se realizar. E, por isso, faltou-me coragem para a aventura. Assim, contentava-me com o Grupo Escolar, cujas representações semestraes, eram, para mim, uma grande satisfação. No emtanto, logo após a minha vinda para o Recife, tive o ensejo de ler, atravez de um jornal, um annuncio da "Liberdade Film", no sentido de adquirir o typo justamente preciso para a sua proxima producção. Neste mesmo dia, á tarde, comparecia ao escriptorio de Luiz Maranhão, gerente da empresa, levando as photographias para o "test" exigido. Mas nada ficou resolvido ainda e só no dia seguinte, mediante a minha victoria entre as demais candidatas, posei para as primeiras scenas do film".

A Sociedade de Operadores, de Hollywood, importantissima por ser a protectora e controladora dos interesses geraes da classe, acaba de eleger, para o proximo mandato, Hal Mohr para o cargo de Presidente da mesma. Este, sem duvida, mercce o posto que ora occupa, porque, antes de mais nada, é um excellente profissional. Na sua bagagem, conta elle com os seguintes successos: — "O Terceiro Grau", "Primavera de Espinhos", "Marcha Nupcial", que teve, por signal, uma formidavel photographia, "Arca de Noé", "Broadway", "A Scena Final" e, ultimamente, "Perdição", com Mary Nolan. Todos elles, diga-se, films que tinham photographia impeccavel.

Nita Polmer, do elenco de "No Scenario da Vida" da Liberdade Film de Recife. Nita é carioca.

***DIDI VIANA** e algumas das suas amiguinhas...*

₪ Jesse L. Lasky, vice-presidente da Paramount, contractou, em França, o director russo S. M. Eisenstein, pelo praso de 5 annos, sendo de se notar que este director, embora delle nada ainda se tenha visto, já gosa, na Europa, um enorme conceito.

₪ Douglas Fairbanks espera conseguir, com Jesse L. Lasky, emprestar Eisenstein para dirigir o seu proximo film para a United Artists.

₪ Hoot Gibson deixou a Universal. Ou, cá entre nós, foi a Universal que o deixou?...

₪ Gary Cooper tomou o logar de George Bancroft, no film "The Spoilers", que Edwin Carewe dirigirá para a Paramount. Kay Johnson é a heroina.

₪ Os direitos para a filmagem falada de "David, o Caçula" foram adquiridos pela Columbia, em combinação com a Inspiration e Joseph Hergesheimer, autor do argumento.

₪ A artista Evelyn Laye será dirigida por George Fitzmaurice, no seu primeiro film para a United Artists.

₪ "Remote Control", da M. G. M., reunirá William Haines, como astro e Charles King como "featured", num elenco só.

₪ Gloria Swanson, no seu film "What a Widow", que Allan Dwan dirige, para a United, cantará tres canções, todas de Vincent Youmans. São ellas: *To the one I love*, *Love is like a song* e *Say oui, Cherie*...

Numa scena de *"Eufemia"* com Francisco Madrigrano.

CRIZETTA MORENO, OUTRA

Ella é tão bonitinha! Dizem logo. Quando a vêm. Ou quando ella passa...

E têm razão... Aliás, com justiça, dizem que a voz do povo é a voz de Deus...

Crizetta Moreno...

E' bonito, o nome? Ou é feio?

Mas que nos importa?

Ella... Ah, ella!... Isso, garanto-lhes, é vel-a e logo ficar de cabeça rodando, rodando, rodando...

Está no Cinema. Aliás, cousa interessante, Crizetta é uma pequena que lembra logo uma phrase commum: "parece artista de Cinema!". E é verdade... Parece artista de Cinema... Porque tem a photogenia estampada no moreno pallido das suas faces. No aspero dos seus cabellos sensuaes. No talhe delicado da sua boquinha pequenina. Nas covinhas que cercam o seu sorriso, como duas sentinellas mimosas zelando pelo thezouro que são seus dentes, que mais parecem perolas...

Seu corpo é delicado. Bem feito. Talhado como se fosse esculptura de genial artista... Depois, usa seus vestidos tão agarradinhos ao corpo. Como que medrosos... Que, é logico, não ha ninguem que não olhe e não ache *alguma* coisa differente neste thezourozinho de encantos que ella é...

Tendo figurado em alguns elencos theatraes. Aproveitando, para isso, sua bella voz. Nunca deixou de alimentar o seu grande sonho: Cinema.

Não que temesse o fracasso. Embora muito simples. Cousa aliás perfeitamente igual á meiguice-vampiro do seu rostinho... Contava que, se lhe falhasse a formosura, sobrar-lhe-ia, ainda a maviosidade da voz...

Eu, quando a entrevistei, fiquei ouvindo a sua voz. Falando, canta. Cantando... enleva! Perguntei-lhe um punhado de cousas. Sobre Cinema. Sobre o amor. Sobre a vida...

Todas as perguntas ella me respondeu com firmeza. Sempre segura do que dizia...

— Como entrou para o Cinema?

Eu sempre estive no Cinema...

— Como assim?

— Pois não estive? Quando se sonha, não se vive?

— Ah!...

— Mas sei o que quer saber. Escute. Eu assistia uma filmagem de *O Mysterio do Dominó Preto*. Havia, entre os que ali tambem estavam, um que me fixava, com insistencia e teimosia. Eu não o olhava. Já me habituei a soffrer destes ataques... Mas quando se terminou a scena que se filmava, elle se dirige a mim. Imaginei, já, uma serie de respostas. Nenhuma foi preciso... "Senhorita... Desculpe. Mas... Quer trabalhar como principal figura de um film?". Segurei-me ás bordas da poltrona em que me achava Film?. Elle me olhou surpreso. Pensando que eu não sabia o que fosse... "Sim. Sou da *Internacional* e desejaria que concordasse em trabalhar comnosco..." Fiquei de lhe dar a resposta, no dia seguinte. Fui para casa. Não me continha. Lá, diante de um espelho. Meu amigo e meu confidente. Reproduzi toda a serie de idéas que me assaltavam o cerebro. "Film..." Cinema... Meu sonho!!! Como me senti feliz! Parecia que era alguma coisa de superior, vinda do além, que me cantava, aos ouvidos. Era tarde. Já ninguem mais se lembrava de conversar áquellas horas. Mas eu precisava conversar com alguem. Contar á alguem um pouco do meu sonho que se fazia verdade... Atirei-me ao leito. Joguei, aos trambolhões, sapatos e vestido. Fechei meus pensamentos e reduzi-os á um monologo enorme... Sem fim... Depois... Desculpeme... Talvez me chame vaidosa... Mas...

— Ora, diga!

— Mas... Eu fui para diante do espelho. Espiei-me, como criança que acha graça em se ver duas vezes... Comecei a olhar-me. Seria? Mas o que tinha eu de interessante?... Olhos?

Bocca? O que? Depois voltei a me deitar.. Fechei a luz. Entrava, pela janella aberta, um raio de lua... Tão bonito! Tão amigo... Cantei. Todos os versos e todas as melodias bonitas que eu conhecia... Mas, não sei porque, cantei com tanta paixão a canção da Felicidade...

Houve uma pausa. Ella se ergueu. Deu uma volta pela sala. Ficou alguns instantes olhando a chuva que cahia, lá fóra e, depois, voltou até a mim.

— Você gosta de dias assim?

Fiquei confuso. Olhei-a.

— Se gosto? Ao seu lado... qualquer dia é dia de sol!

— Olha. Não lhe pedi galanteios...

— Bem, tem razão. Mas... Porque perguntou?

— E' que os dias assim me trazem tanta melancholia, tanta tristeza... Eu tenho tanta vontade de representar, num dia assim, as scenas todas que trago dentro de minha alma...

— Quaes?

— Ora... Alguma cousa de alguma pobre creatura. Farrapo de gente. Humilde. Simples. Mas tão grande! Tão rainha! Só porque ama! Eu gosto muito de papeis de amorosa, sabe?

— Mas... O que é amor?

— Amor?... Você é engraçado! Vem aqui para me perguntar cousas sobre Cinema e me fala de amor...

— Não. Está sendo injusta... Eu lhe perguntei de Cinema. Você me disse que tinha muita vontade de viver, na téla, uma figura de amorosa... E eu quiz saber o que pensa do amor...

— Mas o amor... Sabe? O amor, para mim, é um boneco que a gente ganha uma só vez. Mas, maldosos, sempre o estamos dei-

Crizetta Moreno e Ary Lima, correspondente de "CINEARTE" em São Paulo.

Estrella...

xando, pelos novos que nos dão de presente... Depois, quando o enthusiasmo passa, voltamos áquelle boneco velho, bom, amigo e carinhoso. Fazemos-lhe uma roupa nova. Pintamos-lhe o rosto de carmin. Tingimos-lhe as olheiras e brincamos com elle, de novo, até que appareça alguma cousa differente que o faça de novo esquecido... Entendeu?

— Sim!... Entendi. E depois?

— Depois? Voltemos ao Cinema. No dia seguinte, quando me levantei, só pensei no instante da minha prova. Fui para o Studio da Internacional. Lá estava o director que me convidára. Estavam outros directores. Não me pediram prova alguma. Apenas me deram o principal papel do film *Eufemia*, que iam iniciar... Já vê que...

— Para uma principiante...

—Isso! Era um bom principio, não é? Já o temos quasi prompto. Eu gosto do meu papel. Tem um pouco de mim... A historia que eu queria interpretar, com franqueza, é alguma cousa como os sonhos que a gente tem...

— Porque?

— Porque nunca se realisam...

— Mas é uma historia tão bonita, assim? Tão complicada?

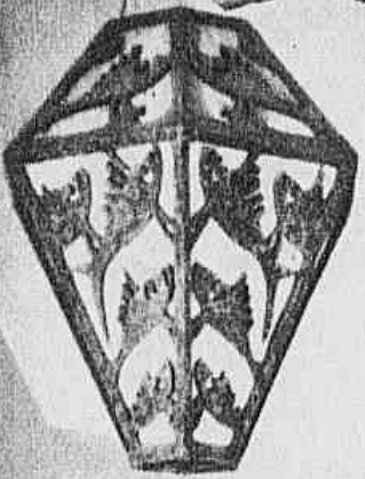
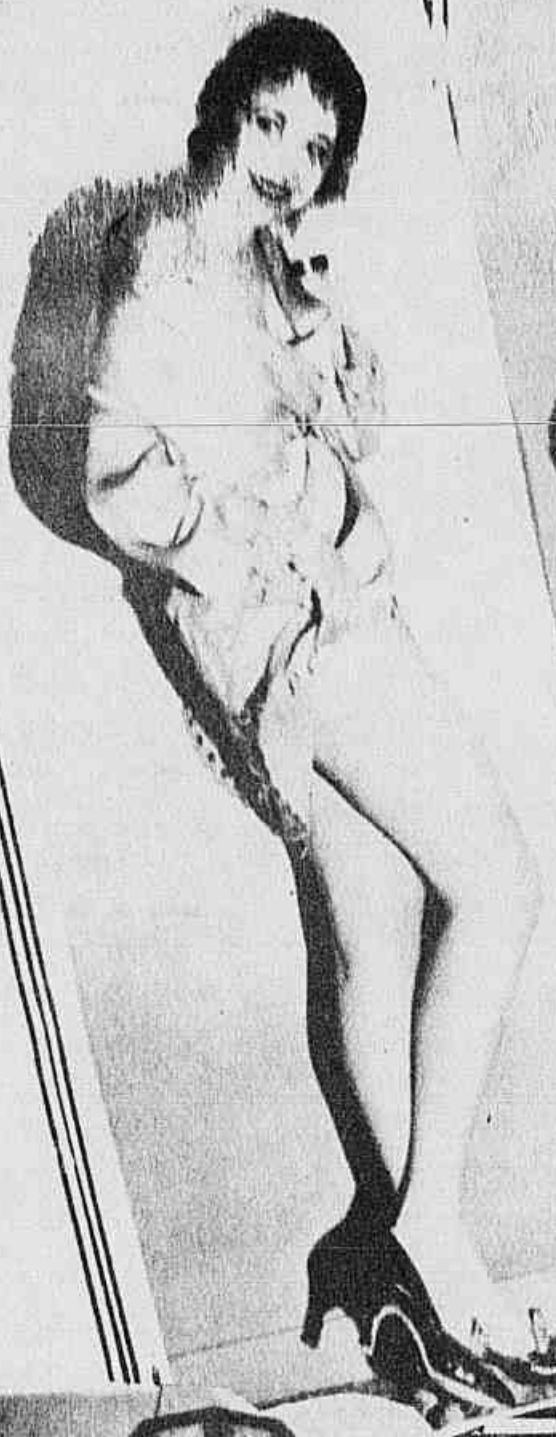
— Não é complicada. Mas é bonita... Não sei a historia. Sei apenas o meu papel...

— Ah!... Comprehendo. Refere-se ao seu temperamento...

— Talvez... Mas se me fizessem seguir o homem que eu amasse. Sempre a acaricial-o. Nos seus momentos de desanimo e de tropeço... Para, depois, fazel-o esposo de outra... Ahi eu estaria no meu papel.

— Bravos! Uma *Dama das Came-*

(Termina no fim do numero).

Coristas ... do Cinema falado

Já sei! Vocês já se estão rindo e dizendo que o titulo devia ser, antes, "Um divorcio". Mas... O que se vae fazer, não é? Elles querem casar...

Este, não foi como os outros. Apenas uma festinha. Um punhadinho de arroz e o "conjugo vobis" dito ás pressas num latim de yankee... Não foi, não! E, além disso, saturado de calhambeques, como eu ando. Joseph Cawthoones, etc., quando vi aquella gente toda, ali... Confesso que fiquei positivamente Jack Sharkey, no fim do 4° round...

A festa, não festa. Foi duas vezes festa! Foi um casamento... como direi... Gordo! Sob todos os aspectos. Conhecidos e desconhecidos...

Realizou-se no Biltmor Hotel. Casava-se a filha de um productor... Isto é! Do gerente geral da producção da M. G. M., o conspicuo Mr. Louis B. Mayer. E, assim, não se pensou no total dos gastos e sim quiz mostrar-se a opulencia do dito...

O noivo?

Ah! E' verdade!

Mas... Desculpem-me... De que adianta o noivo, aqui, quando se sabe que é a filha de Louis B. Mayer que se casa?... Deixemos esses pequeninos nadas, não é?

A listinha dos convidados, não tinha fim. Até parecia leitura de plataforma... Gente de Cinema. Gente de theatro. Ou, antes. Gente e... canastrões... Gente de Studio. Gente de jornaes. Gente e mais gente.

E, cousa engraçada, a maioria das conversas não commentava o casamento. Commentava-se, com espanto, como é que um judeu genuino, como o Mayer, não se importava de gastar todo aquelle dinheiro... Houve até alguem que perguntou quem é que estava pagando aquillo...

Hedda Hopper, então, estava encantada.

— Sabe, a proxima vez que me casar, contractarei um Rabbi para effectuar a transacção!

— Transacção?

— Isto é... O casamento!

E eu, então, tinha a impressão que estava assistindo a sequencia do casamento De "Rosa de Irlanda". Com toda aquella gente de chapéo...

Para entrar ali, era quasi mais difficil do que entrar no Madison Square, em dias de Dempsey — Tunney... Mas, aos soccos, entrei...

Exactamente como nas "primeiras" films, o "lobby", do Hotel, estava assim de gente!... Todos queriam ver o pessoal de Cinema...

A's vezes, mesmo durante a cerimonia, ouviamse palmas e o Rabbi era obrigado a parar com a choradeirra. Era Corinne Griffith ou Bessie Love que chegavam...

O casamento judeu, é bem mais simples do que o nosso. Para amarrarem-se dois freguezes, no Brasil, é preciso que se gastem horas e horas. Ali, talvez já contando com a brevidade do divorcio, casam-se as "victimas" em tres tempos...

A noiva?... Como toda filha de productor, soffrivelmente desengonçada... Mas lindamente vestida. As damas de honra... Eram lindas! May Mac Avoy era uma dellas. Bessie Love e Corinne Griffith e Carmel Myers. Aliás Carmel, sendo judia, não podia deixar de comparecer e... estarrecer...

A corbeille da noiva, era toda de orchideas brancas. Uma das cousas mais lindas que já tenho visto!

Quando terminou o "sacrificio", fui dar um giro pelo salão. Ou antes, fingir que dava um giro. Porque ali, com aquella gente toda, aquelle calôr... Era quasi que impossivel caminhar... Mas fui. Falando aqui, com fulano. Rindo, ali, para beltrano. Apertando, acolá, a mão a sicrano... Caminhava. Nunca me vi, confesso, em tamanhos "apertos"...

Mas quanta gente conhecida!

— Miss Norma Talmadge!

Lá estava ella. Ao lado do marido. Instinctivamente procurei umas costelletas e um olhar hespanhol, por ali...

E ali estavam elles.

Harold Lloyd e sua esposa. Cada vez mais gordinha, hein!... Buster Keaton e sua esposa, Nathalie Talmadge. John Gilbert... E a sua Ina Claire... (Greta Garbo não estava, não!!!...) Fred Niblo e Enid Bennett. Ramon Novarro. Antonio Moreno. Jack Mulhall. Walter Morosco. Frederic March.

Conversava-se.

Aquella reunião, com aquella barulheira, era, mesmo, um film falado de "all star cast"...

Depois, mais adiante, estavam. Lothar Mendes, Conrad Nagel. Aileen Pringle. Patsy Ruth Miller.

L. S. MARINHO, representante de "CINEARTE" em Hollywood.

Um Casamento de... Hollywood...

Tay Garnett. Clarence Brown. Tod Browning. William Hawks. Thelma Todd. Lois Wilson. Louise Fazenda. King Vidor e Eleanor Boardman. Gertrude Olmstead.

Com licença! Esperem um pouquinho, sim? Vou tomar um gole d'agua...

—

Bem, continuemos.

— Ora, Marinho, acaba com isso!

Olhei. Era a minha Ercilia. Olhava-me, aborrecida.

— Mas isso é chronica para "Cinearte" ou lista de gente que accompanhou enterro?

Fiz-lhe a vontade... Não digo que ella tinha. Porque latinha nada tem com isto. Mas a razão cabia-lhe, innegavelmente...

Mas... O que fazer? Aquella gente lá estava! E eu queria que soubessem quantos eram e quaes eram... Mas, saibam, ir á estas festas, é o peor de todos os martyrios. Era muito melhor, sem duvida, ficar em casa. Aparando callos. E ouvindo, da victrola amiga, um pouco do Brasil atravez o "Dá Nella!" carnavalesco...

Mas...

(Psiu!!! Quiétinhos!... Ercilia foi dormir! Agora eu posso continuar contando a vocês quem mais lá estava...)

Michael Curtiz... Imaginem! O typo do máo encontro, não é? E, sabem sobre elle falava?... Sobre a "Arca de Noé"... Mas, só para moer, alguem lhe perguntou que papel de "extra" elle teve na scena da arca...

Bess Meredyth, discutindo scenarios. Anita Stewart olhando para o padre... (Saudades, Anita?...) Sam Goldwyn, alisando a caréca... William Haines não fazendo graças. Loretta Young contando as aventuras da sua fuga com Grant Withers, á alguns cavalheiros respeitaveis... Al Jolson, ameaçando os circumstantes de ouvir uma de suas canções... Leatrice Joy, affirmando que o vaudeville é aonde quer terminar os dias da sua carreira de artista...

Cecil e William De Mille, conversando, baixinho... Combinando detalhes?...

Nisto entra alguem que faz Joseph Schenck estremecer...

Isso mesmo: Gilbert Roland...

Milton Sills... Falando sobre sua recente molestia... Mas esquecendo-se de que elle é um que sempre dá a molestia do somno ao publico...

Mervyn Le Roy, o mais moço dos directores e o melhor dansarino da colonia Cinematographica, toda... Contava elle, triste, que Edna Murphy não viéra, porque torcêra um pé...

Já se iam os convidados para a sala de dansas. Ali, na meza enorme, ia ser servida a ceia. Eu... Pobre de mim, fiquei mais afastado, com outros jornalistas...

Eu... Que tanto queria ter ao lado uma estrella... Se a tivesse, ao meu lado, as conversas seriam outras... Bem ao nosso gosto, sómente para agradar ao publico...

Depois da ceia, dansou-se. Um dos que melhor dansava, era Buster Keaton. Elle e Norma Shearer, chamavam attenção. Elle, pela perfeição e graça dos seus passos e, ella, pela sua belleza esplendida. Sid Grauman deslumbrou e arrancou palmas. Porque, não sei se sabem, elle raramente dansa...

Douglas tirou Mary. Depois, dansou com outras. Mary não dansou. Talvez para espiar as dansas do marido...

Antonio Moreno, só dansava com Lois Wilson. E os noivos tambem dansavam, sempre, contando, aos ouvidos, aquillo que Adão já contou a Eva e que todos os Adães têm contado ás Evas deste mundo...

No outro salão, cavalheiros mais circumspectos e graves, conversavam. Ramon Novarro, Jack Gilbert, Lionel Barrymore... Tomavam "punch" e conversavam. Falavam cousas de Cinema. Discutiam os ultimos films e commentavam o publico...

E, assim, passou-se a noite toda. No meu canto, já quente com "punchs". Eu só via estrellas e astros... Dansando, dansando, dansando...

Ahi está o que foi esse casamento. Juntos, ali, tantas estrellas, não se pensaria, sem querer, que se estava no Paraizo?...

Eu pensei...

— — —

Nada menos de mais tres films falados e cantados estão sendo produzidos na França: "Un homme en habit", "Le roi des resquilleurs" com o comico Milton e "Je t'adore mais pourquoi?" com Randall. Esta ultima producção terá quatro versões, sendo: uma franceza com Danielle Parola, uma ingleza com Valery, outra allemã com Tilly De La Barre e outra hespanhola com Da Silva.

"The Little Café", da Paramount, será o proximo film de Maurice Chevalier. Será seu director, Ludwig Berger.

"Aloha", da Tiffany, dirigido por Al Rogell, terá Joseph Schildkraut no principal papel.

"Arizona", será o proximo *super-western*, da Columbia, que terá a direcção de Frank Capra.

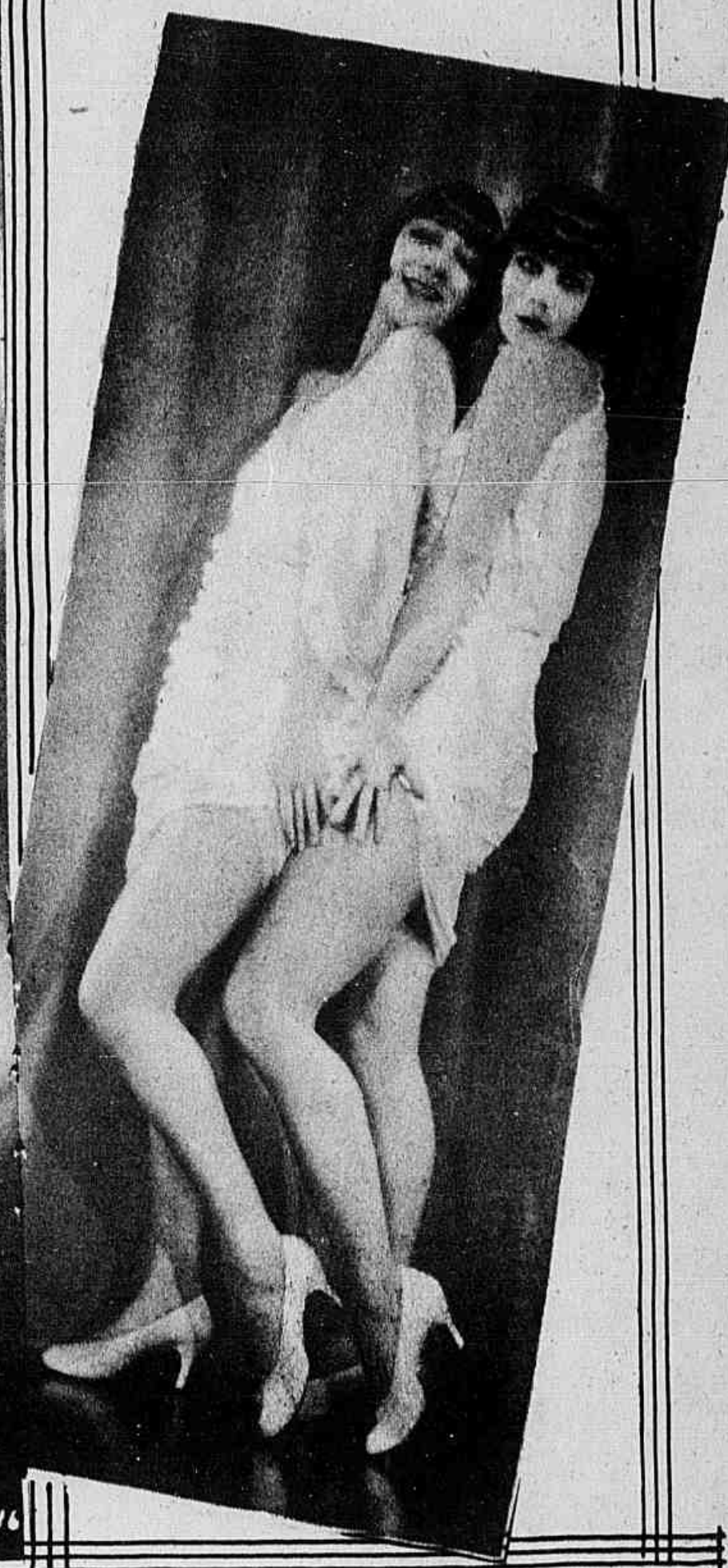
Dolly Davis fez a sua estréa no Cinema Falado, em "Le Trou dans le mur", de Yves Mirande. O film é inteiramente falado em francez e foi produzido pelo Cinestudio-Continental.

Léonce Perret está dirigindo o film sonoro e synchronisado "Quand nous étions deux", com André Roanne no principal papel. Diz-se que o conhecido director, logo a seguir produzirá "Arthur", a encantadora revista de Barde e Christiné.

Jacques de Baroncelli continúa em grande actividade nas filmagens de "L'Arlesienne".

Depois de "Spoilers", para a Paramount, é provavel que Edwin Carewe entre para a Universal. Já, parece, os planos para isso andam adiantados. Tanto que já transpirou, apesar dos muitos segredos, que o seu primeiro film será a "Resurreição" que elle, ha annos, fez, com Dolores Del Rio, no principal papel. Na Universal, usará elle Lupe Velez, para o papel de Dolores e John Boles para o de Rod La Rocque. Assim andam as cousas... Se fôr verdade, Dolores é capaz de ter uma apoplexia...

O galã de Bebe Daniels em "Reaching for the Moon, da United, será Lawrence Gray.

As Irmãs "G."

X. P.

T. O.!

AS

"G"

SÃO

O. K.!

Prá casar ou prá que?

(LOOSE ANKLES)

"Film FIRST NATIONAL" com LORETT YOUNG, DOUGLAS FAIRBANKS JUNIOR, LUIZA FAZENDA e IGNEZ COURTNEY.

O testamento que acaba de ser lido ante os mais proeminentes membros da familia BERRY favorecia a pequena e loira ANNA, (LORETT YOUNG), neta da fallecida, com dois palacios e dois milhões!... Mas tanto os milhões como os palacios, só podiam passar para as delicadas mãos de ANNA se ella se submetesse ao rigoroso controle das duas tias com quem vivia, a "gozadissima" CATHARINA (LUIZA FAZENDA) e a caricata SARA (ETHEL WALES) que ficavam com plenos direitos para intervir até na escolha do seu marido. E — mais ainda — se por ventura a linda ANNA fizesse algum escandalo perderia tambem os seus amplos direitos sobre a herança...

Isso revoltou a pequena ANNA que não vacillou em tudo fazer para ficar livre da fortuna — paradoxal!... — e, por consequencia, da tutela cacetissima das tias... E pediu, logo, suggestões á prima, adoravel BETTY que conhecia a vida e os homens talvez por experiencia propria. E combinaram, logo, que para escandalizar as rabujentas quarentonas começariam pedindo por annuncio, na infallivel secção do "Precisa-se", um moço de bôa apparencia e sem escrupulos...

—oOo—

O annuncio sahiu... E tal como aconteceu em centenas e centenas de casas, foi aguçar a curiosidade de uns rapazes bohemios que moravam numa destas republicas desorganizadas... E — curioso — o annuncio vinha com opportunidade para o GIL, um joven recemformado que não tinha emprego. E' verdade que elle tinha "escrupulos" e era timido. Mas... 'e 'empurrado pelos companheiros lá foi elle parar em casa de ANNA. As mãos tremulas, tremulas as pernas, tremula a voz, GIL appareceu. ANNA, inexperiente com elle, insinuada pela creada, a formidavel RAPHNE POLLARD, pediu a GIL que a beijasse, que a apertasse de encontro ao peito para as tias a surprehenderem assim. AGNES, tomando conta da timidez dos dois, obrigou GIL a tirar o paletot... E elle, em mangas de camisa abraçava ANNA quando AGNES com uma afiadissa tesoura cortou-lhe os suspensorios... E aproveitando o pavor que envolveu GIL ainda lhe cortou o cóz da calça... Em cuecas, numa atrapalhação comica que se não póde descrever — GIL correu para traz do biombo dahi só sahindo quando ANNA lhe deu um manteau... E assim em "travesti" GIL se deixou ficar occulto até que as tias de ANNA e o tio, o enxudioso major, o descobrissem... O velho, perplexo ante o escandalo que estoirava vendo GIL naquelles trajes perguntou-lhe se estava ali "p'ra casar ou p'ra quê?" E antes de dar qualquer resposta, vendo que o velho se dispunha a forçal-o a casar-se á muque, fugiu, pulando á janella, para chegar em casa offegante...

—oOo—

A esse tempo um outro rapaz da "republica", o te-

(Termina no fim do numero).

A trajectoria das Estrellas...

Atraz do riso, sempre a lagrima...

E' isso mesmo. Isso mesmo! Em tudo. Até no Cinema... Ha artistas, afastados da téla, que, embora ricos e felizes, sempre sorriem com amargura...

Porque?

Exemplos? Ora, são tantos... Mas vamos citar alguns, sim. William S. Hart. Que foi no seu tempo, o maior vaqueiro do Cinema. Agora, é um homem que tem o seu bem estar. E gosa a fortunazinha que aquelles mesmos dias rendosos lhe deram. Mas, sente-se feliz? William ainda é um enthusiasta do Cinema. Elle quer voltar. Os seus *fans* lhe têm escripto muitas cartas, pedindo-lhe que volte. No film falado, elle seria esplendido. Porque, antes de tudo, tem o exercicio de alguns annos de palco. Ha cerca de um anno, Hal Roach o contractou para um film falado, para a sua companhia. Mas nunca se realisou este film... Elle recebeu o dinheiro e... não trabalhou... Elle ainda espera. Tem confiança. E' feliz. E não é? Porque, para elle, só poderia existir a felicidade, se continuasse no Cinema, representando os seus papeis predilectos...

Ruth Roland, a heroina das series, tambem. Por mais de uma vez tentou voltar. Ainda a estimam. Não são poucos os que a querem, na téla. Quando se annunciou a sua volta, os jornaes, todos, commentaram e não foram poucas as cartas de parabens que a empresa que a contractara recebeu. Agora, Ruth está voltando, de novo, com o seu film *Reno*, que a Sono-Art tem prompto. Mas, desde 1927 que as *cameras* não a focalizavam. O seu ultimo film, fôra *The Masked Woman*, com Anna Q. Nilsson, para a First National... Entretanto, Ruth, na colonia,, em Hollywood, portanto, continuou, sempre, sendo figura das maiores. Tomando parte integral em todo o seu movimento social. Suas festas. Seu casamento. Todo o mundo de Hollywood assistiu. Alem dissso, Ruth é riquissima e gosa de grande fama de bondade e espirito caritativo. Apesar disso, Ruth, longe do publico. Longe das machinas. Longe do trabalho, nunca se sentiu feliz...

Mas, ricos e felizes, neste particular, são William S. Hart e Ruth Roland. Mas o que dizer daquelles que nunca se occuparam de economia. E que nunca pensaram em conservar um unico vintem dos seus ganhos?...

Existe, em Hollywood, um livro que se publica, annualmente e que, antes de mais nada, aponta nomes e mais nomes de artistas que já passaram. Aquelle livro, em si, reune historias as mais amargas, ás vezes.

Nelle, encontram-se nomes como os de Percy Marmont, Mary Alden, Theda Bara, Enid Bennett, Sylvia Breamer, Betty Ross Clarke, Virginia Lee Corbin, Marjorie Daw, Elinor Fair, Georgia Hale, Walter Hiers, Gareth Hughes, Mary Mac Laren, Harry T. Morey, Jane Novak, Monroe Salisbury, E. K. Lincoln, Anita Stewart e Ethel Gray Terry. Isto, mencionando apenas alguns delles.

Ha annos que Percy Marmont se encontrava na Inglaterra. Ha mezes passados, foi para Hollywood e, lá fez dois films mediocres, *San Francisco Nights* e *The Stronger Will*. Films que foram exhibidos nos Cinemas menores de Los Angeles. Quando elle *If Winter Comes*, para a Fox, Percy estava no apogêo. Ganhava muito dinheiro e era um um idolo. Foi, ainda, dos que guardou dinheiro e soube aproveitar o que lucrou. Voltou á sua Patria, a Inglaterra e, lá, trabalhou em palco e em alguns films. Mas, apesar disso, nunca se poude esquecer de Hollywood e de ter as suas recordações... Porque a attracção pelos seus bons trabalhos, aqui, não o abandonava. Agora, com o film falado, sendo, como é, excellente actor de theatro, além de artista de Cinema, elle voltará, na certa. Mas haverá *fans* que ainda se lembrem delle?

Não faça isso, William Hart. O microphone não tem culpa alguma, afinal...

William Farnum voltou com "Du Barry", ao lado de Norma, outra da velha guarda e grande trajectoria...

Theda Bara, a celebre vampiro da Fox hoje, nada mais é do que a esposa do director Charles J. Brabin, da M. G. M. Mas, apenas mettida na sua vida pelo lar. Apenas cuidando das roupas do Charles. Terá ella se esquecido do publico? Não. Ella se lembra, sempre, dos seus successos de outróra! E tanto se lembra, que coitada, sempre fala em uma possivel volta, á téla, falando, mesmo...

Qual!...

Mary Pickford e Douglas Fairbanks, cada film que terminam, annunciam que vão deixar o Cinema. Dão um grande passeio pela Europa. Pela Asia. E, afinal, voltam. Mezes depois, em vez de deixarem o Cinema, annunciam os seus proximos films... E porque? Simplesmente amor ao publico...

Norma Talmadge, Gloria Swanson, Charles Chaplin, pertencem, já sabemos, á uma geração de artistas de Cinema que ficou, toda ella, atraz. E, dos quaes, raros são os exemplares que conseguiram acompanhar o progresso. Mas, sempre firmes, elles não se deixam vencer pelo tempo. Carlito, então, sempre é original e novo. Sempre differente. Apesar da muita bagagem de films que tem e de sempre ter sido o autor e proprio director dos seus films.

Accrescente-se, ainda, que Norma e Carlito, além de tudo, são millionarios e que Gloria Swanson é rica. Assim, porque é que não deixam o Cinema? Carlito, agora, não está cuidando de uma fabrica de films silenciosos? Porque? Por dinheiro? Nem tanto. Porque, afinal, ás vezes faz-se mais por um ideal do que por um dever.

Muitas das bôas reputações artisticas de Hollywood, então, têm soffrido um desastre com os *talkies*. Colleen Moore; disto, é um flagrante exemplo. Ha mezes que não trabalha e, apesar de se annunciar que assignará com esta ou aquella fabrica, permanece inactiva. O artista que perde o seu logar, recon-

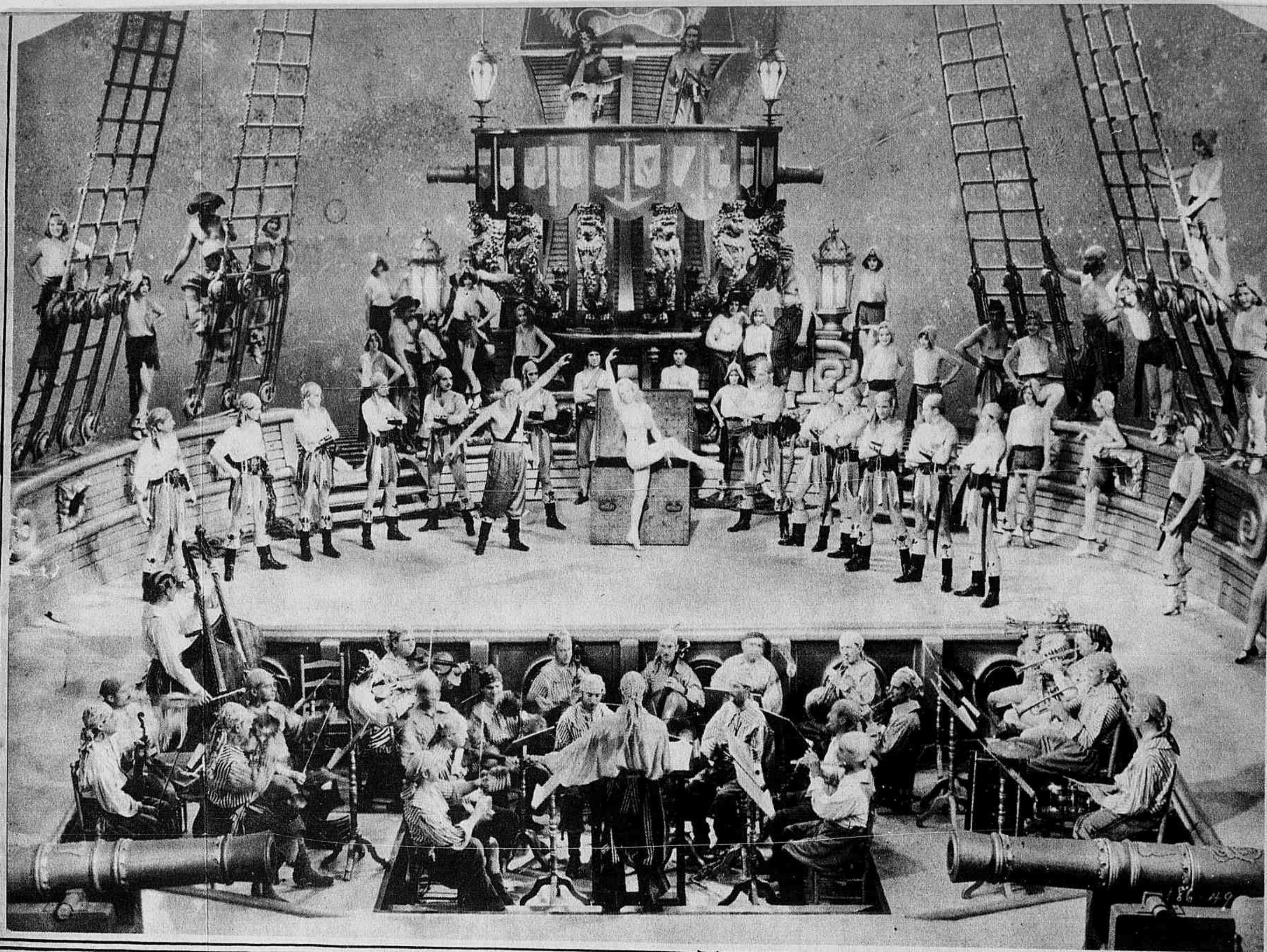
(Termina no fim do numero).

ANITA E PAPAE PAGE QUE, ALIÁS SE CHAMA MARINO POMARES

Anita Page

A Bella e o

(Playing Around)

("Film" "FIRST NATIONAL" com ALICE WHITE, CHESTER MORRIS e WILLIAM BACKEWELL)

SARA MILLER era uma dessas "garotas modernas" que não sabem bem o que querem... Para ella mais valia um "jazz" que uma joia; mais valia uma noite de "farra" do que uma sorte grande... E para não se expôr a maiores riscos, com aquelle geitinho seu, arranjou na paixão do JACK, que a amava perdidamente, uma bôa companhia, se bem que muito farta de... recursos. E naquella noite, por exemplo, o acaso, para desgraça de JACK, levou-os ao "NINHO DOS PIRATAS" um "cabaret" de gente alta... Lá chegaram precisamente quando começava o concurso mais sensasional da época: o concurso dos joelhos!... Chamada a concorrer á disputa da linda e custosa taça escolhida para premio, SARA perdida entre as concurrentes, viu-se em pouco alva de uma verdadeira glorificação por parte de toda aquella gente!... Mau grado todos os desejos de JACK ella triumphara!... E quem a cortejava agora, com extremos de enthusiasmo, era o proprio gentilissimo cavalheiro que servira de juiz no concurso, o insinuante NEWTON SOLOMON!...

— oOo —

Desde aquelle dia maldito do concurso, JACK não teve mais um instante de socego, não mais conheceu a Felicidade, porque o tal de SOLOMON não mais largou a deliciosa SARITA!... Onde quer que ella apparecesse, para onde quer que ella fosse, lá ia e lá apparecia SOLOMON, com aquella "pose", aquella elegancia e aquelle automovel que era o "fraco" de SARA e que fazia SARA ficar... maluca!... Assim, a pouco e pouco SOLOMON foi empolgando SARA e de tal modo a envolveu na teia das suas promessas que sem demora o JACK ficou sem ella... Mas na embriaguez daquelle amor que lhe tomara o coração de assalto, envolvendo-lhe os sentidos e cerrando-lhe os olhos para as claridades mais roseas da vida, SARA não procurou saber.

INST. NAC. CINEMA

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

quem era o homem a quem amava tanto e por causa de quem desprezara a dedicação de JACK. Isso mesmo lhe falou o seu velho pae, em cuja casa de negocios JACK trabalhava, inutilmente, porque SARA estava obsecada por SOLOMON...

— oOo —

Acontecia, entretanto, que SALOMON não passava de um delinquente vulgar, contando não poucas entradas na Detenção e um passado cheio de aventuras e de crimes... Namorando a pequena, SOLOMON procurava apenas uma distração para a sua vida attribulada... E não tardou que elle planejasse um assalto ao proprio estabelecimento do pae de SARA, o que fez, em plena tarde, com auxilio

de um outro malfeitor, roubando a féria toda e ferindo o velho, sendo, entretanto, visto por JACK que appareceu casualmente mal SOLOMON consumava o crime...

— oOo —

JACK estava certo de que o bandido que lhe roubara o amor quasi roubara a vida do velho

FERA

amigo. E partiu correndo, ruas em fóra, no seu encalço, para começar uma peregrinação penosa, de café em café, de cabaret em cabaret. E foi assim que lá para as tantas da madrugada foi surprehender SOLOMON e SARITA no "NINHO DOS PIRATAS". Com muita habilidade, JACK armou um truc para pilhar o criminoso. Fingindo-se um dos seus comparsas, JACK telephonou-lhe, dizendo-lhe que o velho peorara e o desenlace era esperado a todo instante. Por isso era bem conveniente que elle, SOLOMON, fugisse no primeiro trem, fugisse no trem das 11,30 para Montreal... Nervoso, agitado, SOLOMON explicou a SARA que recebera um chamado urgente e, por isso, precisava partir... Ella insistiu em leval-o á estação e lá teve aos olhos a scena surprehendente de vel-o cahir nas mãos de uma turma de policiaes que o esperava, juntamente com JACK. E emquanto SOLOMON seguia, preso pelos policiaes para um "descanso" de cinco annos no carcere, JACK voltava para casa radiante de felicidade, "preso" aos encantos da namorada cujo coração tão heroicamente reconquistado...

O—O—O—O—

James Hall, galã de tantos films de Bebe Daniels e Clara Bow, para a Paramount, está, agora, com a Warner e apparece cantando e dansando em *Precious*, um dos mais recentes trabalhos entrados em filmagem naquelles Studios.

卍

O proximo film de Gloria Swanson, segundo parece, será *Purple and Fine Linen* e será, como os demais, para a United.

卍

Erle C. Kenton e Malcolm St. Clair, foram, como directores, contractados pela M. G. M.

卍

A First National, provavelmente, contractará os serviços de Laura La Plante, recem-sahida da Universal, por longo prazo. Naturalmente influencia do esposo, William A. Seiter...

卍

Harry D'Arrast, ha tempos, escrevera uma historia que se chamava *Laughter* e que elle andou annunciando como sendo o proximo vehiculo para Norma. Agora, porém, sabe-se que ella fará, sim, mas para a Paramount e com Nancy Carrol, no principal papel. Assim, se continuar brigando, discutindo, como tem feito, ultimamente, em breve teremos *Laughter* feito pela M. G. M., com Lon Chaney, o homem das mil caras, no principal papel feminino.

卍

Maurice Chevalier, ao contrario do que se annunciou, não pode permanecer no elenco de *Monte Carlo*. Porque fará films em New York.

卍

Uma noticia má: Creighton Hale vae voltar aos films...

Jean Lang, Kathryn Crawford, Laura La Plante, Grace Hayes e Merna Kennedy em "King of Jazz".

PERGUNTE-ME OUTRA...

Conhecem? E' Elsie Ferguson! Ella voltou com o Cinema falado. Mas repetirá aquelle seu repertorio lindo: "Cantico dos canticos", "Amor sagrado e profano", "Outcast" e outros?

ANNA LEE (?).—Os seus cartõezinhos. Perfumados e mysteriosos... Anna Lee... Têm sido um consolo para os olhos e para a alma... Foram sinceras, repito. E acceito a sua eterna sympathia... Comprehendo bem a sua attracção pelo sonho. E os seus sonhos com a fantasia... Eu gostaria que você contasse. Não conta, não? Porque? Acha que é possivel adivinhar? Mas se é difficil adivinhar a alma de uma mulher. Não será, mais ainda, adivinhar a sua, Anna Lee?... Acho que como você, ainda não. Mas... Faço meu o seu pensamento longo e bom. Até logo, Anna Lee...

ROMEU (Cantagallo)) — Não são amassadas e nem atiradas na cesta, não. São lidas e com todo interesse, Romeu. Brasileiro, sim! Não. Elles moram em suas casas. Occupam os camarins do Studio, durante as horas de filmagens. Para maquillagem e aprestos varios. A questão não é não ser acceito. E' que se conseguir um emprego, tanto melhor. Sim. O primeiro passo é mandar photographias. Deixe que zombem. Isto não tem menor importancia. Zombavam do Cinema Brasileiro e, hoje, o sorriso já se tornou amarello e as zombarias já estão cessado...

MANUELITA (Rio) — E voce muito boazinha, Manuelita! Pergunte, sim. Quanto queira. "Muchas gracias", digo eu, agora... Recebi os *besitos* e, naturalmente, devolvo-os...

ROBERTO SANTOS (Rio — Rua Haddock Lobo, 14, Phone: 8-091) — Vende por 250$000 uma collecção completa de *Cinearte*, excluidos os Albuns.

ENRI (Rio Grande) — De facto, fiquei desnorteado... Porque jamais li cousa tão... Como direi... Percy Marmont!!!... Grato pelos informes. Confesso-lhe que tambem não sei que Pinheiro é. Mas arrisque um delles. Seu invejoso... Não foi engano, não. Aqui passou como "Giovanna", mesmo. Está desculpado, sim. Não foi elle que foi lá, não. Foi outro reporter. Vibração espiritual? Qual!!! Você tambem é desses, é?...

AJAX (S. Paulo) — Póde mandar as photographias, sim. Quantas queira. Não precisava saber tanta cousa, não. O essencial é estar dentro do typo requerido. Não é atrevimento, não. 1°. Paramount Famous Lasky Studios, Hollywood, California. 2° Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

LINDO (Porto Alegre) — Interessantes os seus commentarios. Essa pretenção todos a podem ter, não acha? O publico é que julga. Não é mais Pathé-De Mille, não. E' simplesmente: Pathé Studios, Hollywood, California.

DAVID ROLLINS (Maceió) — Vão todos bem, obrigado. Se "Sangue Mineiro" passará ahi? Francamente, não sei. O Programma Urania, que o distribue, não tem tratado o film com o carinho que elle merece. Os endereços são estes. 1° Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. 2° Aos cuidados desta redacção.

TUCANO JABURU' (São Paulo) — Didi Viana figura em "O Preço de um Prazer". O galã é Decio Murillo. O film ficará prompto lá para fins de Agosto. A cotação foi 4 pontos. Fez mal de mandar dinheiro. Porque elles, apesar de tudo, não ligam. Não precisa mandar nada. O endereço é "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro.

MARIO MORENO (Pelotas) — De facto, as suas conjecturas foram erradissimas. E' difficil. Todos esses cargos estão preenchidos. A bôa vontade não remove impossiveis. Deve pensar bastante antes de abandonar o seu emprego, a sua familia e tudo. E' arriscado. Para Hollywood, então, é verdadeira loucura. Aqui as suas respostas. 1° Impossivel. 2°. Porque isto lhe interessa? 3° Nenhuma. 4° Para "Preço de um Prazer.

J. G. CARVALHO (São Paulo) — Interessantes como sempre, os seus commentarios. Quanto aos outros, eu já supponha que fossem isso mesmo... Continue.

DEDE VIENNA (Victoria) — Todos bem, sim. Não tem sido vista, não. 1° Não é allemão. E' americano. 2° E'. 3° "The Taming of the Shrew". 4° "Do Young Duty". Não englobe duas perguntas numa só. 5° A sua pergunta é muito vaga. O de Helene Costello, "In Old Kentucky"

FORTUNATO ALVES (Rio) — Annotado o seu endereço. Mas veja se me manda uma photographia, para o archivo.

MARIA ALICE (Santos) 1° "Do Your Duty". 2°. "In Old Kentucky". 3°. "The Love Toy". 4°. "The Midnight Taxi". 5°. Street Girl". E' impossivel citar tres ou quatro films, Maria Alice, porque a praxe é um em cada uma das cinco respostas. Vão bem, sim. Não continuaram, porque era erro persistir, só por teima. Isso mesmo: — "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. Devolvo o beijo e já entreguei o beijão...

JACK QUIMBY (Porto Alegre) — Bem, Jack, e você? Tem razão. Foi um esplendido film. Tudo bem e todos bem. Tem razão, merece, sim. Está bom e eu entreguei ao encarregado da secção. Sahirão breve, Jack e você, volte quando quizer! A "Pagina" sahirá, sim.

BRUXA (São Paulo) — Homem das amiguinhas?... Que Mysterio é esse?... Eu não lhe conheço? Ora, Bruxa... Garanto que conheço!... Você se engana. Elle nunca me ajudou em cousa alguma. De facto, ella não ha de ser mysterio algum para você, mesmo... Meninada?... Se ella não entra, é porque é mázinha e nunca quiz mandar uma photographia... Se você tanto a conhece, porque não insiste com ella e fal-a enviar?... Tenho tino até demais. E, digo-lhe mais, sempre pensei da mesma fórma e peço-lhe que interceda junto á ella... Porque você, "melhor do que ninguem", conseguirá isso... Espero sua resposta e a photographia... Depois, tudo será bem mais facil.

RANULIA NORTON SORÔA MORANO (São Salvador, Bahia) — O seu apelido augmenta dia a dia... Tenho sempre tempo de ler o que você escreve sim. Você anda tão romantica, Ranulia, porque? Pois eu guardei, mesmo. Cuidado... Olhe que os velhos soffrem do coração e podem peorar. Pois fique convencida porque é, mesmo! Isso mesmo. Não se sacrifique. Vamos ver... Só mesmo quando você chegar é que eu poderei responder. Pois não é, não Ella é uma senhora muito bôa e muito distincta. Escreva-lhe de novo. Mas mande a carta aos cuidados desta redacção. O Paulo está preparando a photographia para você... Das ultimas poses que elle tirou. 1°. Jack Benny. 2°. Aos cuidados desta redacção, ambos. 3°. Lia, 117, Hart Avenue, Ocean Park, Santa Monica, California. 4°. Olympio, 5116; Fountain Ave. Hollywood, California. 5°. O meu verdadeiro nome? Você promette não contar a ninguem? Olhe lá! E'... Operador... Ouviu? A surpresa, em breve você a terá e formidavel, garanto.

LYRIO PARTIDO (P. Quatro) — Pois esse moço, andava bem mal informado... Não tem a menor importancia e em nada altera as cousas... Isso não é graça, não! Graça é a curiosidade de meninas levadas como você, Lyrio... Não perde por esperar, é o que lhe garanto... Didi, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. Raul, aos cuidados desta redacção. Muito interessante o que me contou sobre o quadro. Isso! Gostei. Mande que terei immenso prazer em recebel-as. E se servir? Você virá?

JOÃO BAPTISTA DOMINGUES (S. João da Bocaina) — Póde tomar as providencias, sim. Mas o mais facil será enviar outras poses, mesmo. Escrevalhes para esta redacção. Photos Kodak servem, sim. Volte, João.

JOSU' (Valença) — Grato pelas suas informações. Você mandou uma carta "a la" Mario de Andrade... "Cinearte", sem duvida, agradece o seu preito de homenagem. E eu recebi o jornal que me enviou, sim. 1°. Porque seria erro persistir numa cousa que só poderia trazer transtornos. 2°. Para Agosto, provavelmente. 3°. Póde tentar. Mas já disse que moro numa casa que é mais perigosa do que a residencia do professor Fu Manchu, não disse? 4 Apenas para discos. Regulares. 5°. E' tão segredo quanto o meu nome. Não sabe que o mysterio é sempre um perfume differente que todo mundo gosta de aspirar?

OPERADOR

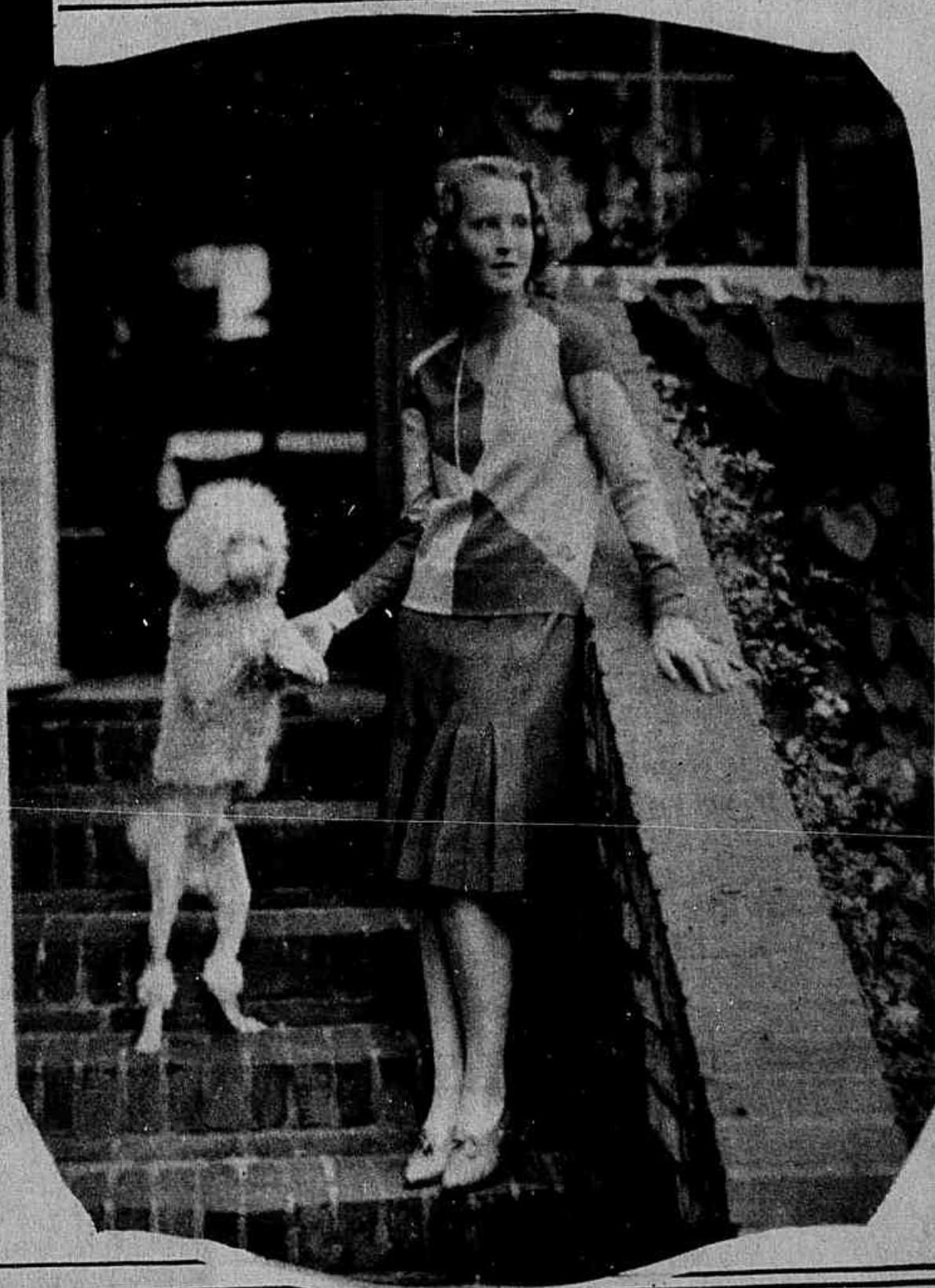
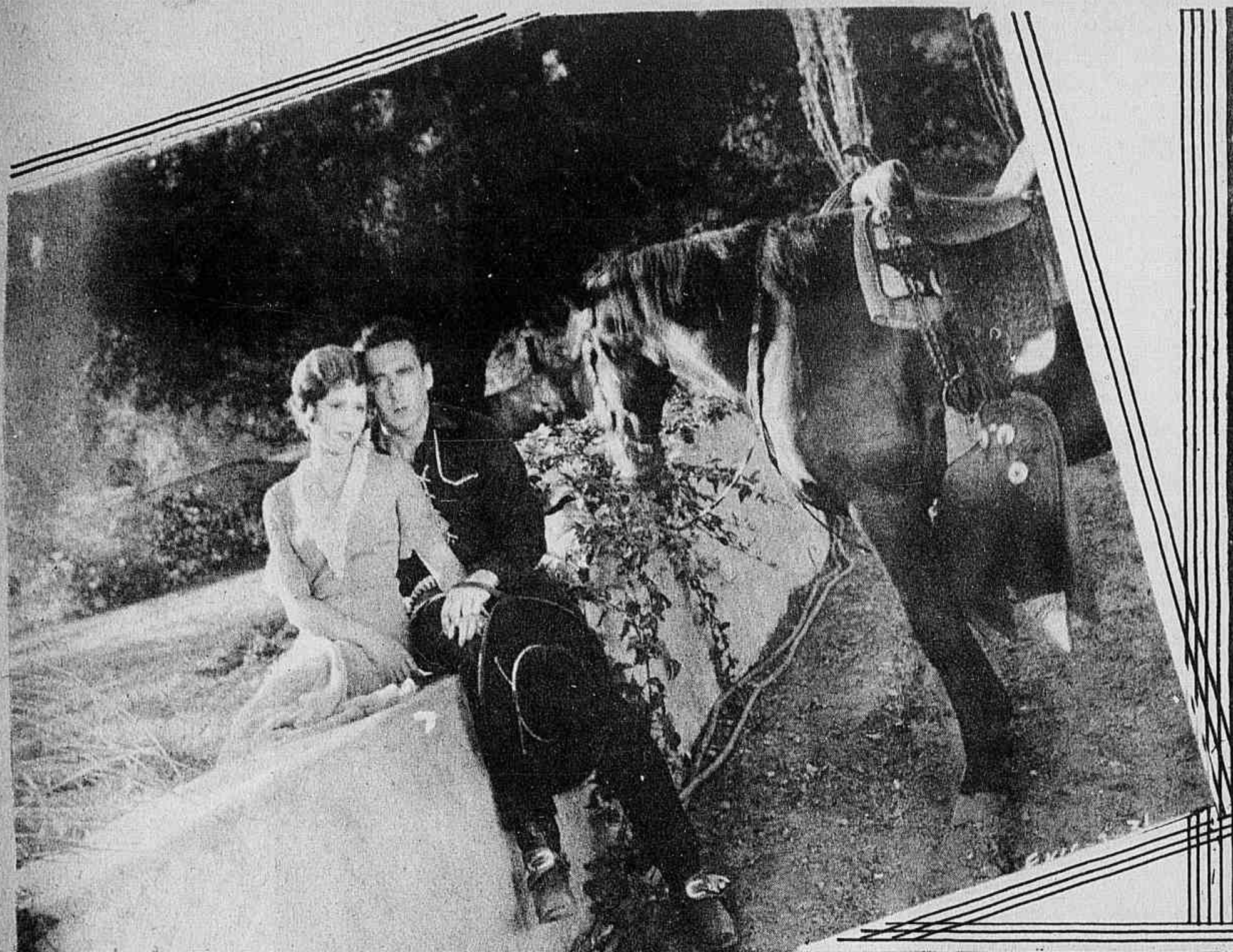
LIA TORÁ

Cinearte

RONALD COLMAN
Cinearte

KAY FRANCIS
PARAMOUNT
Cinearte

NILS ASTHER
Cinearte

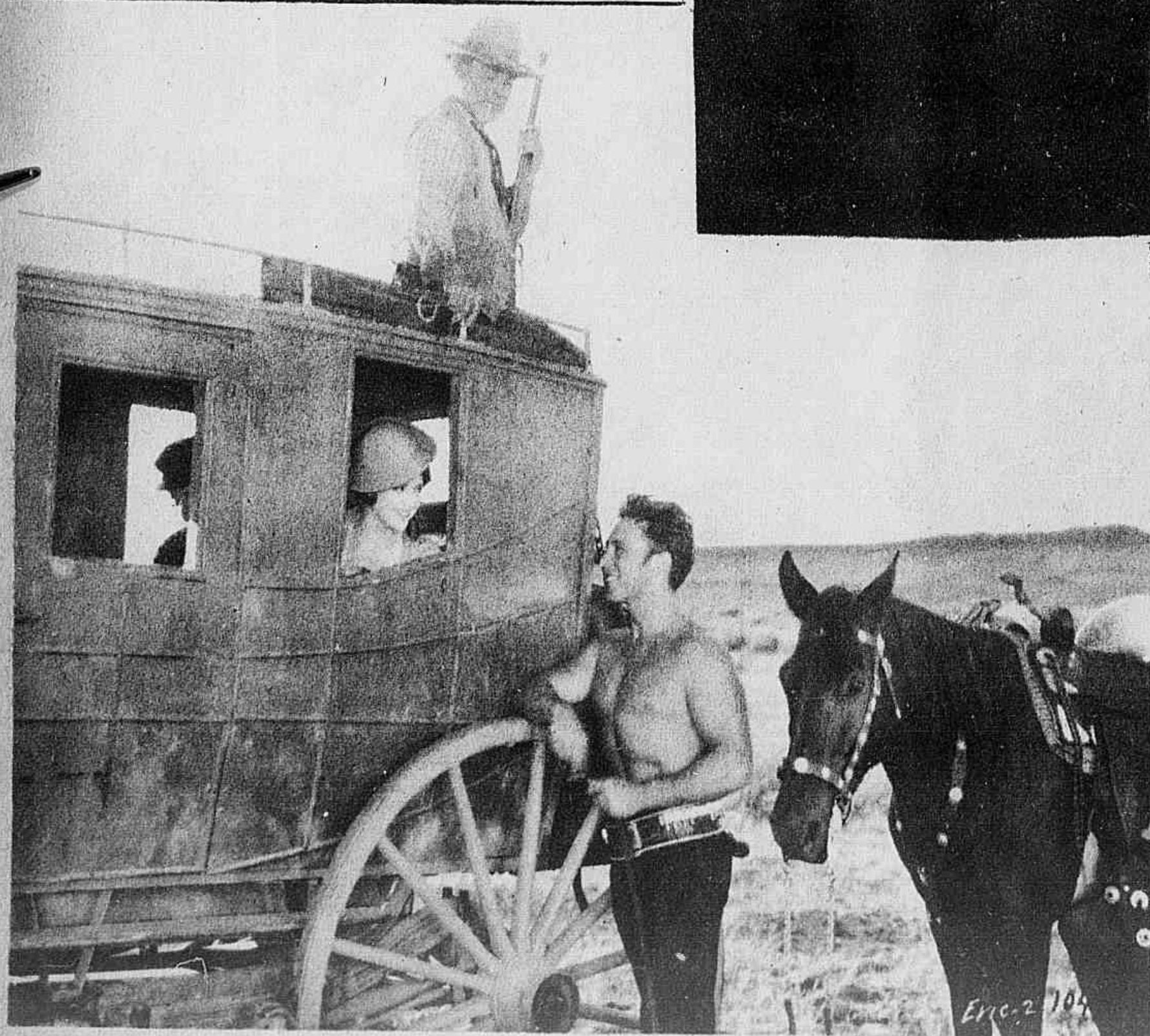
Brigitte Helm

UM POUCO DE GRETA GARBO,
UM POUCO DE LILLIAN GISH... ..

(THE LONE STAR RANGER)—*FILM DA FOX*

GEORGE O'BRIEN . . . . *Buck Duane*
SUE CAROL . . . . *Mary Aldridge*
Walter Mc Grail . . . . *Phil Lawson*
Warren Hymer . . . . *Bowery Kid*
Russell Simpson . . . . *Col. Morgan Aldridge*
Lee Shumway . . . . *Red Kane*
Roy Stewart . . . . *Cap. Mc Nally*
Colin Chase . . . . *Tom Laramie*
Richard Alexander . . . . *Jim Fletcher*
Joel Franz . . . . *Hank Jones*
Joe Rickson . . . . *Spike*
Oliver Wckhardt . . . . *Lem Parker*
Caroline Rankin . . . . *Mrs. Lem Parker*
Elizabeth Patterson . . . . *Sarah Martin.*

Director: — *A. F. ERICKSON*

Sim senhor, fazia gosto contemplal-o...
Principalmente Mary. Que o admirou logo...
Os assaltantes fugiram. Buck recompoz o animo de todos. Despediu-se de Mary.
— I'll see you later...
E a carruagem se afastou...

LENDA

— Mãos ao ar!!!
A carruagem parou.
— Vamos! Joias e dinheiro para fóra!
Homens com lenços, a guiza de mascara, approximaram-se dos tremulos passageiros.
E já se procedia ao saque. E já se olhavam com olhos peores as mulheres bonitas que vinham de viagem...
Quando...
Foram ruidos de patas de cavallo. Depois, sem que elles tivessem tempo de pensar, um tufão de tiros. Murros. Chibatadas...
Buck Duane!
Que rapagão!
Forte. Grande. Sorriso franco. E todo vestido de preto. Dos pés á cabeça.

Mas quem é Buck Duane?
Porque vive elle assim só, no meio das montanhas?...
E' porque matou. E é perseguido. Tenazmente. Pela policia daquella zona.
Mas porque matou Buck Duane? E' um máo? Não. Elle não é máo. Se elle fosse máo. Elle teria beijado Mary, quando ella lhe sorriu, com toda aquella meiguice, com todo aquelle carinho...
E' que Buck Duane é um triste, apesar do seu riso alegre. Accusam-no de todos os crimes. De todos os assaltos. De todas as maldades que se commettem por ali.
No emtanto... Pobre Mary! E' o proprio tio della, conhecido por Holt, que é o chefe daquella temivel quadrilha. E por tudo quanto fazem, é Buck Duane quem paga...

—

Dias depois, já ao lado de seu tio, Mary começa a ser assediada por Phil Lawson.
— Mary... Porque será que Deus inventou gente bonita como você?...
— Para compensar os pavorosos, como você...
E ria-se.
Mas o seu sorriso. O seu riso. As suas gargalhadas. Phil as via, apenas, pela agitação em que deixava aquelle como fino. Lindo Electrico. Que cabiçava mais do que todos os thezouros que ainda sonham roubar...

Bem no alto da montanha. Quasi entre as nuvens. Buck Duane tinha o seu ninho. Arisco, forte, solitario e exquisito. Como a propria aguia...

Mas naquella noite, quando regressou Viu, qualquer cousa que brilhava, no interior da cóva que lhe servia de abrigo.

— Quem está lá?

Não teve tempo nem para sacar da arma. Viu-se cercado e visado por alguns cannos respeitaveis...

— Bem...

— Não, Buck. O que nos traz aqui é cousa diversa...

Abaixaram-se as armas. Buck surprehendeu-se. Elle, o Capitão Mc Nally! Que juràra prendel-o! Agora, que o tinha, soltando-o assim...

— Hum...

— Deu-te tréguas. E uma liberdade condiccional. Mas... Has de me prender e liquidar. A quadrilha toda de Holt!

Buck pensou.

— Mas... Convencem-se de que matei em defeza propria?

— Não vem ao caso. Acceitas? Liberdade condiccional, hoje. Total, amanhã, quando nos trouxeres Holt e os seus?

Buck concordou.

— Sim!

— E's o unico que póde tentar. Nós, elles já nos conhecem e sabem se defender. Tu... Elles pensarão que ainda estás fóra da lei... Vae!!! Tudo se combinou. Mc Nally apertou a mão de Buck. Admirava-o. Havia, naquelle moço poderosamente forte. Poderosamente sympathico. Qualquer cousa que empolgava. Que transmittia confiança e certeza de uma proxima victoria...

— Mary... Eu prometti que te veria de novo, não é?

— Sim...

— Aqui estou. Tu...

Não tinha coragem de lhe confessar nada. Precisava, antes de mais nada, dizer a Mc Nally, sobre o andamento dos seus planos...

Emquanto isto se passava, Laramie, um dos bons rancheiros da localidade. Dirige-se á cidade, com o seu gado. Numa das encruzilhadas, da estrada, encontra-se com Lawson. Ha o assalto rapido e decisivo. Laramie reage. Lawson foge. Mas, antes de fugir, atira e este disparo vae attingir a mão de Laramie.

Laramie procura a policia. Conta-lhes tudo. Descreve-lhe os typos. Mc Nally tem certeza. Olha. O seu olhar encontra-se com o de Buck. E ha um mudo entendimento...

Naquella sala, O Juiz Aldridge, tio de Mary, ou antes, Holt... Conversa com Lawson e com Bowery Kid. Combinam muitas cousas. Muitas... Buck os ouve. Sabe que elles vão dar cerco e assalto ao gado de Laramie. Naquella noite, mesmo. E, assim, prepara-se para reagir...

(*Termina no fim do numero*)

do VALLE

Se elles fossem meus MARIDOS

CONSTANCE BENNETT, ENTENDE TANTO DE MORIDOS QUE AINDA NÃO CONSEGUIU FICAR CASADA...

PARA prender um marido. Se é que ha, no mudo, uma só mulher que ainda queira fazer isso... A mulher deve ser divertida. Encantadora. E, sempre, cheia de senso humoristico e de senso intellectual.

E' uma phrase de Constance Bennett. Uma loirinha que agora, com os *talkies*, anda em evidencia... Mas que já andou fazendo máos films e fracassando, em "silents"...

Apesar de tudo. E' linda, mesmo. Acabava de regressar de Paris. E, além de novas modas. De tudo novo. Trazia um novo divorcio...

Distincta, não acham?

Além de ser filha de Richard Bennett. Canastrão theatral conhecido. Foi esposa de Phil Plant, conhecido millionario. Agora, cóm as modas "faladas". Anda muito em evidencia e a publicidade não lhe tem dado uma folga. Inventando escandalos. Arranjando "casos". Suspirando por "detalhes"...

No emtanto...

Tem suas idéas. Ouvi-as, dá prazer. Mormente agora. Que regressa, para o Cinema. Triumphante e afamada. Depois daquelles seus anteriores fracassos...

Lembram-se?

Vamos ouvil-a. Ella é muito loira. E' exquisita. E é linda, mesmo.

Sobre o que falará ella? Ora... Sobre os homens...

Dizem, todas, que não se preoccupam com elles. Mas preoccupam-se, sim...

— Mas... Miss Bennett!

Outra cousa engraçada. As pequenas de Hollywood. Embora alcancem as idades de Mary Pickford e de Norma Talmadge. E façam 10 ou 15 matrimonios. Continuam, sempre, "miss"...

— Mas... O que pensa dos homens?

— Os homens!...

Pensou. Sorveu dois goles da sua taça de champagne.

— São impagaveis!

Concordamos...

— E... Além disso, nada?

— Realmente... Meu bom amigo! Sabe que mais? Nada!!! Eu os manejo da mesma fórma. Sejam como forem. Entram, todos, para o mesmo regimen... Sejam maridos. Noivos ou sómente "pequenos"...

Olhamos.

— Olha... Não nos diga, por exemplo, que manejaria, com a mesma facilidade. Um George Bancroft e um Ronald Colman...

Ella olhou. Deu um risinho máo, de escarneo.

— Pois, meu bom amigo... E' isso mesmo! Eu não os manejaria da mesma fórma. Nem com a mesma facilidade. Apenas isto: faria o que elles quizessem. Na apparencia. Para que, depois, elles fizessem o que entendesse... na realidade!

Capitulamos...

— Bem, Miss Bennett... Não seria possivel contar. Como faria submissos maridos taes como... Vejamos: George Bancroft. Ronald Colman. Richard Barthelmess. Jack Gilbert. John Barrymore e Edmund Lowe?

Ella se estirou, sobre as almofadas. Tornou a sorrir. Depois de algum tempo, parece que se lembrou da pergunta e devolveu-a, respondida...

— E' facil... Tomemos... John Barrymore, por exemplo. Póde ter a honra de ser o primeiro... Elle é um homem. Tão cheio de personalidade. Que sem duvida, a mulher. Eu, no caso, deveria desapparecer, completamente. Porque. Afinal. Quando elle se sentasse, para ler uma historia. Eu teria que ficar ouvindo a historia, até ao fim. Porque, a primeira tactica. é por os seus interesses em primeiro logar... Elle, afinal. poderia ser, mesmo, o mais importante membro da familia... John Barrymore é um homem que precisa e deve ter todo o conforto, no seu lar. E' essencial. Se eu o tivesse, por marido, teria, no lar, o cuidado maior para que nada lhe faltasse. Não deixaria, no emtanto, saber de cousa alguma sobre o lar. Nem, mesmo, como se cozinhava ou quem cozinhava. Embora elle diga, sempre, que ama o lar e odeia as festas e recepções. Elle não é um homem para o lar. Porque, dentro da sua celebridade. Elle não permittiria, por certo, descer as escadas do vulgar e vir apanhar os pequenos detalhes vulgarissimos, de um lar... Jamais lhe falaria das difficuldades. Nem lhe diria que o cozinheiro não sabe fazer saladas. Tampouco que o mordomo se apaixonára pela criada de quarto. Essas cousas intimas, ficariam sempre occultas. Elle, assim, imaginaria estar sempre num palco. Cheio de toda phantasia. E viveria uma vida muito mais agradavel. Amando-me cada vez mais e vendo que eu o comprehendia sempre melhor.

Fez-se uma pausa.

— George Bancroft... Eu, para elle, seria a mulher fraca, desamparada, que sempre lhe pediria soccorro... Ouviria os seus casos de heroismos. E me faria medrosa e pequenina. Para que elle sempre pensasse que me estava protegendo e, assim, mais e mais me amasse... E deixaria que elle me mimasse. Como se eu fôra uma creancinha medrosa e indefesa. Quanto e quanto elle quizesse. Elle é o typo do homem poderoso. Forte. E cheio de certeza de tudo isso... Eu jamais lhe diria que estava tomando licções de natação. Ou fazendo gymnastica. Eu sempre, ao seu lado, seria medrosa e fraca. Embora talvez força tivesse para lhe amarrotar o nariz, num "clinch" domestico...

Houve outra pausa. Ella puchou mais um cordel. O outro fantoche attendeu...

Era Edmund Lowe...

— Nada mais faria, se fosse a esposa de Eddie. Do que Lilyan Tashman, sua esposa, faz. Ella o comprehendeu, perfeitamente... Uma mulher chic. Sabe, por força, como manejar um homem chic... Eddie é malicioso. Só podia ser feliz ao lado de uma maliciosa mulher... Elle quer mulheres bem trajadas. A esposa, eu, no caso, ou Lilyan, na realidade; nos trajamos á altura do que elle gosta... Elle não supportaria jamais a esposa que accommodada ficá ao lado da lareira e se esquece do mundo... Elle precisa de mulher malicia. Mulher... quasi peccado... Eu, se fosse sua esposa. Sustentaria dois ou tres flirts. Para dar, ao nosso amor, um cunho de attracção e de ciume. Eddie ama as aventuras. E gosta de sentir ciumes... Elle, por sua vez, poderia flirtar. E eu, á noite, faria uma scenazinha de ciumes. Que terminaria nos mais violentos beijos e na mais ardorosa declaração de amor... Elle teria toda a liberdade. Toda. E teria certeza que elle máis e máis preso á mim estaria... Não é assim que Lilyan faz?...

E Ronald Colman? Era um que queriamos ouvir, muito...

— Se Ronnie fosse meu marido... Eu jamais flirtaria... Porque elle é dos fieis. Constantes e só homem de sua esposa... Eu, portanto, seria ou apparentaria ser apenas sua, tambem... Não o poderia magoar, tambem. Nem com palavras. Tampouco com phrases... Porque, além de tudo, elle é extremamente sensivel. E, porque não o dizer, até encabulado elle é... Elle talvez ame a malicia. Mas não a ama como Edmund Lowe. Declara e franca. Ama-a, disfarçada... Isto é. Quer uma esposa Lillian Gish. Com todo o ardor de uma Dolores Del Rio... Intellectual, como elle é, elle por força que precisaria de uma esposa que o comprehendesse, no menor detalhe. Eu teria que apreciar todos os seus amigos. E gostar de todas as suas leituras. E a supportar todas as suas prosas sobre "os seus tempos" de Inglaterra... Gente moça e desmiolada, eu jamais traria á sua presença. Eu, quando elle estivesse estudando seus papeis. O deixaria em absoluta solidão. Em completa quietitude. Elle tanto ama a musica de camera. Quanto odeia as bandas de musica... Eu divertiria seus amigos. Mas discretamente. Para que elle nunca suppuzesse que eu me estava tornando frivola ou coquette...

— Richard Barthelmess... Continuou ella.

— Seria, para elle, a mesma que para Ronald Colman. Melhor senti, isto, quando com elle trabalhei. Ella, para o fazer feliz. Isto é. Eu, no caso em discussão, deveria me afastar totalmente de minha carreira e ser totalmente delle. Deveria viver para o lar. Eu, em casa, o faria esquecer o Studio. Os trabalhos. Refrescaria o seu cerebro cançado. Faria com elle se lembrasse apenas do amor. E se esquecesse completamente da vida... E estaria sempre preparada. Para as suas excursões romanticas ao Hawaii. Ou para seus passeios apaixonados pelos Alpes Suissos. Mesmo para uma partida de tennis, ou de golf... E, até para as suas anecdotas e "casos"... Seria uma esposa simples, intelligente. Perfeitamente santa. E, mesmo, o pecego que elle precisava para matar-lhe a gulodice...

Houve um silencio maior. Só faltava um, da lista. Era John Gilbert...

— John. Jack, como melhor o chamam. Eu o trataria como se fosse um menino de 4 annos. Fal-o-ia pensar que seguia os seus conselhos sem senso. E fal-o-ia crer que me guiava, completamente. Mesmo que o visse em ridiculo, teimando, eu deixaria que elle fizesse o que entendesse... E, aos poucos, mansamente, iria me apossando delle e iria transformando os seus modos de viver... Eu o manejaria pela força da sugestão e nunca pela força da convicção...

— Eu nunca atiraria a minha vontade ao encontro da delle.

— Apanharia, para mim, a parte peor, sempre. Mas, depois, faria delle um docil e bom carneirinho...

— Eu faria com que elle acreditasse, sempre, ser o maior. E, embora tambem vencesse, na minha

(*Termina no fim do numero*)

Ann Pennington

ANN JA' ERA FALADA PELO SEU SYNCHRONISMO DESDE O TEMPO DO CINEMA SILENCIOSO...

Canção de Kentucky

(A Song of Kentucky) — Film da Fox

JOE WAGSTAFF	*Jerry Reavis*
Lois Moran	*Lee Coleman*
Dorothy Burgess	*Nancy Morgan*
Douglas Gilmore	*Kane Pitcaim*
Herman Bing	*Jake*
Hedda Hopper	*Mrs. Coleman*
Edwards Davis	*Mr. Coleman*
Bert Woodruff	*Steve*

Director: — LEW SEILER

Quando Jerry começou a tocar musicas na casa de musicas de Jack, um seu amigo. Já havia desfeito a sua sociedade com Nancy. Naquelle numero de variedades, na Broadway. E, ainda, tinha-a deixado por completo...

Foi ali que o encontrou Lee Coleman. Bonitinha. Cheia de encantos. Toda perfumada e pequenina. A tental-o com aquelle seu sorriso amigo. E com suas phrases de elogio ao seu talento...

Mas tudo passou. Lee, afinal, nada mais era do que uma das freguezas...

E' que, no palco, surgia um rapaz que ella conhecia. Jerry Reavis... O moço da casa de musicas. Que ia cantar...

Ficam.

Jerry vê Lee.

E canta... A sua canção predilecta... Cheia de musica inspirada e de inspirados versos...

Dali, para a casa de Mrs. Coleman. Amante de talentos moços. E de bôa musica. Foi um pulo.

E, lá... A' sombra das musicas. Acobertados pela fama de bom cantor. Jerry e Lee. Já se vão amando... Já se vão querendo...

Kane, morde-se. Os tios, não vêm... Mas Kane vê. E Kane não póde permittir que a fortuna de Lee. E os seus encantos... Passem para Jerry...

Aquelle encontro foi quasi casual. Kane entrou acompanhando Lee. Na casa de musica aonde Jerry tocava. Ali estava Nancy. Retirava-se, quasi enfurecida...

— Hello, Jerry!!!

Elle se ergueu e veio ao seu encontro.

— Lee... Imagina! Aquella creatura. Minha excompanheira de vaudeville. Querendo forçar-me a que lhe desse 500 dollars...

Riram-se. Kane perguntou.

— Mas quem é?

— Nancy Morgan...

Kane recordou e guardou aquelle nome... Lee e Jerry continuavam conversando, conversando, conversando...

— oOo —

E, tres annos depois, justamente depois da victoria de Dixie. Um cavallo que pertencia a Lee. Esta e sua tia vêm a New York. Juntas e acompanhadas por Kane Pitcaim e pelo tio de Lee. Entram num Cinema. Para assistir o film da corrida ganha por Dixie. Viram. Já se preparavam para sahir.

— Esperemos...

Era Lee. Kane não queria. Nem os tios. Mas Lee queria...

— Lee...

— O que ha?...

— Eu não te queria dizer, mas...

E Kane, emquanto descalçava as luvas, mostrava-se pezaroso.

— Mas o que?

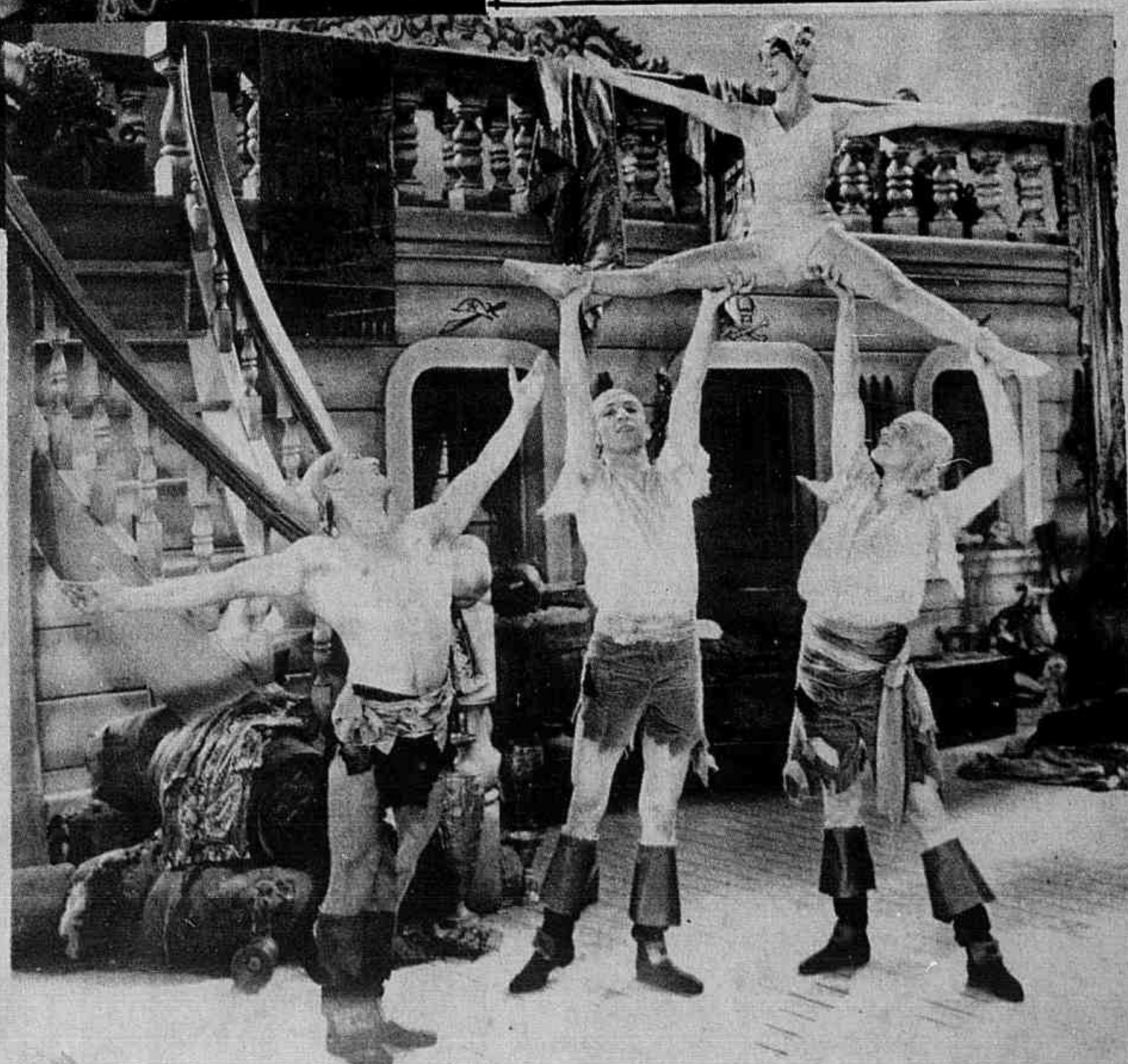
— Mas... Lembras-te? Daquel-

(Termina no fim do numero)

SENAS DO FILM "SHOW OF SHOWS"...

Frank Fay, Chester Morris, So Gim e Jack Mulhall

Ben Turpin, Charles Conklyn, Lupino Lane, Lee Moran, Bert Roach e Lloyd Hamilton

Tully Marshall, Monte Blue, Franck Fay, Noah Berry (coitado...) e Lee Moran

E É ASSIM QUE ELLES TODOS ESTÃO TERMINANDO... COM O CINEMA FALADO...

E' difficil apanhar-se um vencedor, de Hollywood. Joan Crawford, por exemplo, eu nunca a escolheria para a apontar como typo vencedor... Realmente, nunca pensei que elle pudesse ter uma chance,siquer. Agora, depois dos seus triumphos e, finalmente, o seu casamento com Douglas Jr.. Casamento, esse, que reformou, por completo, os habitos della. Casamento que os collocou entre os maiores falatorios de Hollywood... Depois disso tudo é que resolvi, sobre ella, escrever alguma coisa.

A surpreza que a todos causa, por exemplo, a radical transformação della, depois do amor, não me surprehende. E' mesmo um caso que se vê diariamente...

Ella, como muitas outras, veio de New York. Chamava-se Lucille Le Soeur, como todos sabem. Veio para New York, para dansar para um ou dois films. Ficou. Venceu. Isto, naturalmente, tem acontecido a muitas outras. O facto é que ninguem prestava muita attenção a Lucille Le Soeur. Era uma figura interessante, cheia de viço. Sabia dansar e representar. Mas ninguem dizia, della, mais do que isso. Isto, para o mundo. Eu, a primeira vez que a vi, foi em circumstancias especiaes. As quaes me levaram a acompanhar a sua carreira, com todo interesse e curiosidade. Com mais curiosidade, mesmo, do que a carreira de qualquer outro artista.

A principio, o que me deixou surprezo, foi a sua semelhança com Pauline Frederick. Pauline, para mim sinceramente, continua sendo uma das mulheres mais interessantes e extraordinarias desta geração. Sua belleza sympathica, seu talento, seu senso humoristico, raro e a grande candura do seu todo... Combinado, tudo isso, com os encantos do seu cerebro bem educado, faziam e fazem, della, uma figura eminente, ainda hoje.

Dou valor ao genio de Greta Garbo. Ao dynamismo differente de Clara Bow, ao "it" de Gloria Swanson, sua fascinação, como mulher. Mas não posso me esquivar de dizer que, para mim, as primeiras figuras continuam, ainda, sendo Pauline Frederick e Mary Pickford. Foi por isso, que, naquella tarde, quando passava pelo Studio da M. G. M., e, de lá, calma, sahia uma pequena bem joven. Interessante e viva. Extraordinariamente parecida com Pauline. Foi por isso que a abordei.

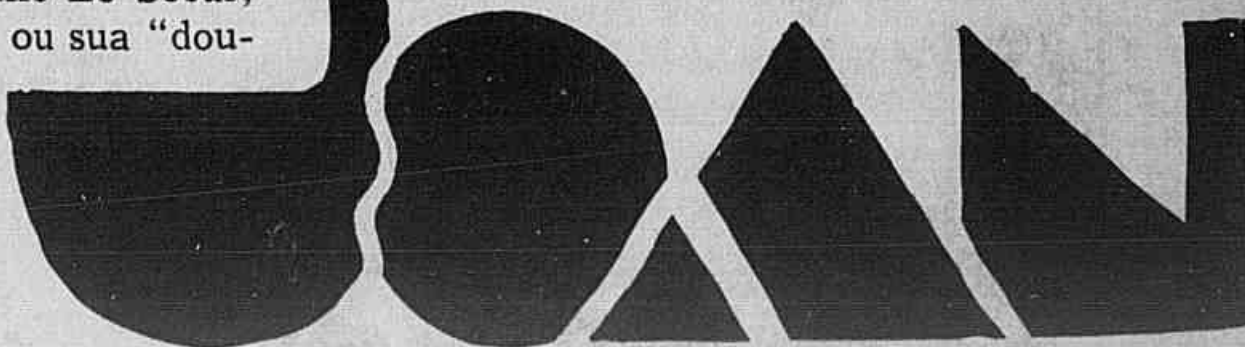
Depois que notei meu engano, aborreci-me. Porque, innegavelmente, as semelhanças, no Cinema, só têm atrasado as existencias dos artistas. Já se acharam, no Cinema, doubles para Wallace Reid e Barbara La Marr e, mesmo, para Rudolph Valentino. Mas, no que deram esses "doubles"? Continuaram, no Cinema? Ou desappareceram, para sempre? Um dos maiores erros de Adolph Zukor, até hoje, foi ter assignado contracto com Mary Miles Minter, para ser a substituta de Mary Pickford, no seu programma. Erro, sem duvida, porque com Mary Pickford ella fracassou e, como Mary Miles Minter, nunca existiu...

Joan, no emtanto, não naufragou. Porque, antes de mais nada, afastou-se do vulgar, do rasteiro. Procurou o seu proprio estylo. O seu proprio costume. Deixou de ser Lucille Le Soeur, não para ser uma Pauline Frederick ou sua "double", mesmo. Mas para ser Joan Crawford. Uma figura differente, no Cinema... Procurou sempre caminhar para a frente. Não quiz imitar esta ou aquella collega. Fez o que estava nella e só nella. Nada mais... A sua primeira rusga, no Studio, foi quando um dos directores a quiz fazer interpretar um papel *á maneira de Pauline Frederick*.

— Ella é admiravel, reconheço. Mas não sou Pauline Frederick, eu recuso-me a imital-a. Quero ser eu propria. Ainda que, assim, nunca comsiga ser cousa alguma.

Foram as suas palavras...

Lembro-me, sobre este caso, o que aconteceu com Harold Lloyd, ha annos, quando o queriam continuar num typo de comedias, classicamente Charles Chaplin. Elle,no principio, ainda, da sua carreira, recusou-se. Disse que não. Porque queria ser elle e nada mais do que isso. Assim, continuou fazendo seus films, depois de bater a vontade do productor. Hoje, no emtanto, não tem o seu successo garantido?

Harold Lloyd, para resolver isso. recorrera ao seu cerebro. Reflectiu. Joan, não. Ella não o podia imitar, nisso, porque não o conhecia e nem sabia disso. Mas imitou-o, por instincto, apenas e... acertou...

Assim, na vida, ella tem acertado, muitas vezes, por instincto. Não sei se ella continuará vencendo o publico ou se sossobrará. O que sei, apenas, é que ella venceu. Dentro do seu esforço. E, premio, apenas, do seu grande desejo de agradar ao publico, sendo ella propria.

Douglas Jr., apanhando-a, ainda na casa dos vinte. Bem moça, portanto, transformou-a. Tirou-a daquella vida de accidentes e festas. Loucuras e mais loucuras. E transformou-a em paciente esposa e em melhor dona de casa. Mas, é preciso que se saiba. Joan, quando chegou de New York. Não encontrou, em Hollywood, mais do que estranhos. Não conhecia ninguem. Não trazia parentes. Trazia, apenas, uma grande vontade de vencer. não podia mesmo, deixar de frequentar festas e bailes. Foi só nisto que mudou. Porque, de resto, tem sido e continuará sendo, para sempre, a mesma Joan Crawford, cheia de seducção e de peccado, que todos amam e que todos acham um colosso...

Ella encontrou o seu maior amigo. Procurava um lar, Aquelle que sempre lhe faltára. Achou-o. Filhos, mesmo, ella os amaria. Foi o que Douglas procurou em Joan e encontrou...

Muitas foram, na vida, as pequenas que fizeram tudo isso que Joan fez e que, mais tarde, encontraram a sua felicidade, no casamento. Muitas foram. Mas ninguem reparou. Pouco se commentou. Joan, não.

Passou-se tempo. Mais tempo. O seu coração precisava de carinho. Não encontrando-o, procurava illudil-o. E, por isso, procurava, nas festas que frequentava, o lenitivo para a sua existencia cheia de tormento. Assim, quando, um dia, Douglas Jr., se atravessou na sua vida. Ella o acceitou. Porque o amou e o quiz para seu melhor amigo. Hoje, casados, são dos casaes mais felizes de Hollywood. Porque? Porque? Porque se amam, apenas...

Uma das famas que sempre acompanhou Joan, foi a de destruidora de lares. Mulher perigosa, cheia de veneno, parecia, ás outras, ser uma perseguidora atroz de felicidades alheias. No emtanto, jamais eu soube de um só lar que ella desbaratasse. As mulheres, por certo, preferem Janet Gaynor ou Mary Brian. Mas esquecem-se que as verdadeiras vampiros, na vida, são as ingenuas...

O amor, como dizem, não a transformou, não. O amor, apenas a fez calma e senhora di si. Fez com que, encontrando o carinho que ha tanto procurava. Tendo alguem a quem amar e alguem a confiar as suas desditas, ella Commenta-se,porque ella é Joan. Artista de Cinema. Conhecida. Não tem, pois, o direito de ser bôazinha...

No seu novo e grande papel. Que representa ao lado do seu galã de sempre, Douglas Jr.. Ella ainda se sente um pouco acanhada. Ella é consciente de que ella não estava devidamente treinada para ser esposa ou para tomar conta de um lar. Quando começou a montar o seu lar, ha tempos, lembro-me muito bem da sua commoção. Parecia, mesmo, que estava fazendo qualquer cousa muito grave e muito respeitosa. A qual nem siquer queria magoar com o desrespeito de uma simples palavra...

Os melhores conselhos que já teve, na vida, Joan os apanhou da experiencia e da bondade de Hope Loring, escriptora de scenarios e figura conhecida, em Hollywood. Foi ella, sem duvida, uma das que melhores conselhos lhe deu, na vida.

O que ella sente por Douglas Jr., vae além da paixão. Além do amor. E' um respeito profundo. Uma amisade enorme. E um amor sincero e grande. Tudo isso, junto, a faz tão feliz.

E', mesmo, pode-se dizer, o primeiro e grande amor dessa pequena.

Ella continua interpretando os papeis que lhe dita a sua personalidade. Não foge delles, com certeza, porque tenha mudado de vida. Foram seus papeis que lhe deram renome. Não os pode abandonar. Mas apesar disso, continua sendo, sempre, a mesma Joan Crawford amorosa e bôa. Fiel ao seu lar. Bôa esposa. Que não deixará nunca, por nada, vazio o coração de Douglas Jr...

Joan... Você acceita os meus votos de eterna felicidade, acceita?...

O—O—O—O—O

Kid Boots, ha annos feito com Eddie Cantor, para a Paramount, com Clara Bow, como heroina, ainda, terá, agora, a sua versão falada. E seu interprete será Jack Oakie.

*

Temptation, da Columbia, será dirigido por E. Mason Hopper e reunirá, no elenco, Luois Moran, Lawrence Gray e Eileen Percy.

*

E' provavel que a Universal aproveite o talento directorial de John Murray Anderson para refilmar a historia de Von Stroheim, *No Redomoinho da Vida*, que, ha annos, elle mesmo começou e Rupert Julian terminou, com Norman Kerry e Mary Philbin.

*

The Sea Wolf, afinal, da Fox vae ter Milton Sills no principal papel e Kenneth Mac Kenna em outro importante papel. Alfred Santell dirigirá o film.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Richard Dix é um Santinho...

A origem destas linhas é simples. Arrumei-lhe uma pergunta.

— Diga-me. Como é que você, seu "pirata", consegue conquistar todas essas pequenas? Aqui entre nós: qual é a sua technica?

E prompto.

O homemzinho irritou-se. Abespinhouse. E rolou pela serie de considerações que vamos ouvir. Irritado. Irritadissimo, mesmo, com a pergunta...

O homem?

Ora... Richard Dix! Não adivinharam logo?

— Qual é o que?

— Sim. Conte-me a sua arte de sheik consumado! De liquidador de corações femininos...

— Quem? Eu? Eu, um conquistador? Vamos parar! Mas que diabo pensa você de mim?

— Ora, amigo Dick, vamos acabar com isso! Você sabe, melhor do que ninguem, a fama de que gosa aqui em Hollywood. Portanto, porque me faz tantas vezes repetir a pergunta? Todos aqui sabem que você é um caça-corações. Eu, por exemplo, se você quizer, já lhe aponto seis pequenas daqui!, que você derrotou... amorosamente falando.

— Pois olhe!

Trovejou o *tal*.

— Olhe! Já estou cansado de ser chamado disso que você disse. De *pirata*. De *aguia*. E outros nomes *voantes*. Já tenho o sufficiente! Comprehendeu?

— E Lois Wilson?

Arrisquei.

Richard Dix, diz que nunca namorou a Mary Brian nem a Lois Wilson...

— Somos bons amigos. Apenas. O meu *noivado,* como annunciaram. Nada mais é do que mais um desses *falatorios* aqui tão communs... E escute! Sabe o que vocês me têm feito, com essas malditas historias? Já não posso mais conversar com solteiras. Casadas. Ou viuvas. Sempre tem alguem vigiando e tomando conta. Para eu não *voar!...*

— Mary Brian?

— E eu, como lhe dizia, e não me interrompa, sabe? Seu patife!!! Seu...

— E Charlotte Byrd, Alice Mills e...

— Já lhe disse... Não sou nada disso... O que eu faço é, apenas...

— E o que me diz de Marcelline Day?

— E' ser gentil... E, por isso, por causa da minha gentileza, apenas, já me têm dado mais noivados do que contos de reis á um premiado em loteria...

— Mas quererá me dizer, então, que os jornaes não o deram como noivo de Maxine Glass?

— Nada tenho a dizer a esse respeito.

— Isso quer dizer que...

— Quer dizer que EU NADA TENHO COM ISSO!!! Ouviu?

— Bem. Não se exalte. Mas o que me diz, então, daquella historia que contaram do annel de noivado que você lhe deu?

— Eu... — exclamou elle, olhando-me como costuma olhar os villões dos seus films — Eu... Nunca costumo mandar cousas dessas para accrescimo da minha publicidade! isso é mentira! Uma vil mentira! E, o que mais importa. Já que você aqui está para isso. Agora vae ouvir o que eu tenho a dizer, sobre tal assumpto...

Houve uma pausa tumular.

— Tudo isso que se diz de minhas *piratarias,* meu *amigo...* E sobre meus noivados. E meus compromissos, com mais de vinte e tantas senhoritas. Anneis de noivado. Etc. Pertencem, todas ellas, á cathegoria que o publico grosso gosta. Nos jornaes. Para ler e gosar. E, ainda, ao que o productor aprecia para ver augmentada a popularidade do seu contractado. Mas, é bom que saiba. *E' justamente aquillo que eu mais detesto!!!* Por acaso, diga-me, pareço-me eu com o sheik? Pareço um *pirata? Pareço* um *avançador?* Pergunto-lhe! Vamos, responda!

Houve outra pausa tumular.

— Pois bem! Olhe! Olhe bem para este meu nariz! Olhe para isto! Poderia eu ser um sheik, com este nariz?

Nada havendo a dizer, Dix continuou, cada vez mais apaixonado pelo seu discurso defensivo...

— Estou por aqui! Olhe bem! Por aqui! Agora mesmo conto-lhe alguma cousa que porá cobro á banalidade dessas affirmações todas. Escute. Muito já se disse. Muito já se cochichou. Muito já se imprimiu. E muito já se publicou a meu respeito. Historias sobre meus *casos* de amor. *Casos* que eu vinha a conhecer por intermedio das noticias... A principio achei graça. Depois amarelleci o sorriso. Agora... BASTA!!! Entendeu, Basta!!!

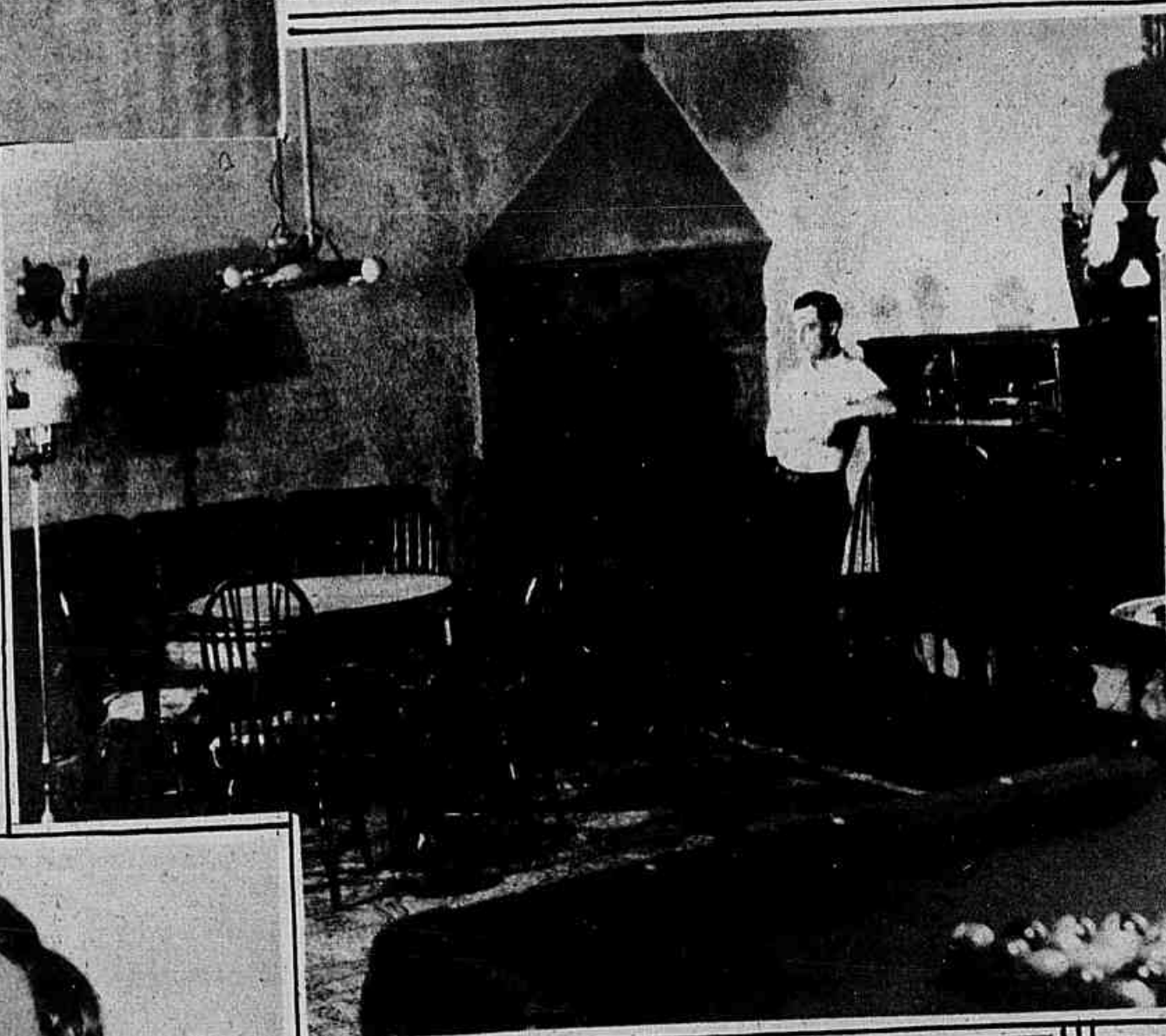
— Em primeiro logar, creio que todo esse negocio de sheik, commigo, data da amisade que me ligava á Valentino. Isto nunca se imprimiu, garanto-lhe. Quando elle ganhava cinco dollares e eu talvez menos,

(Termina no fim do numero).

A casa que o Cinema lhe deu.

A sua sala de jogo.

BUSTER KEATON

Faz rir, mas não ri. Buster é mesmo um caso serio!

O Homem Serio . . .

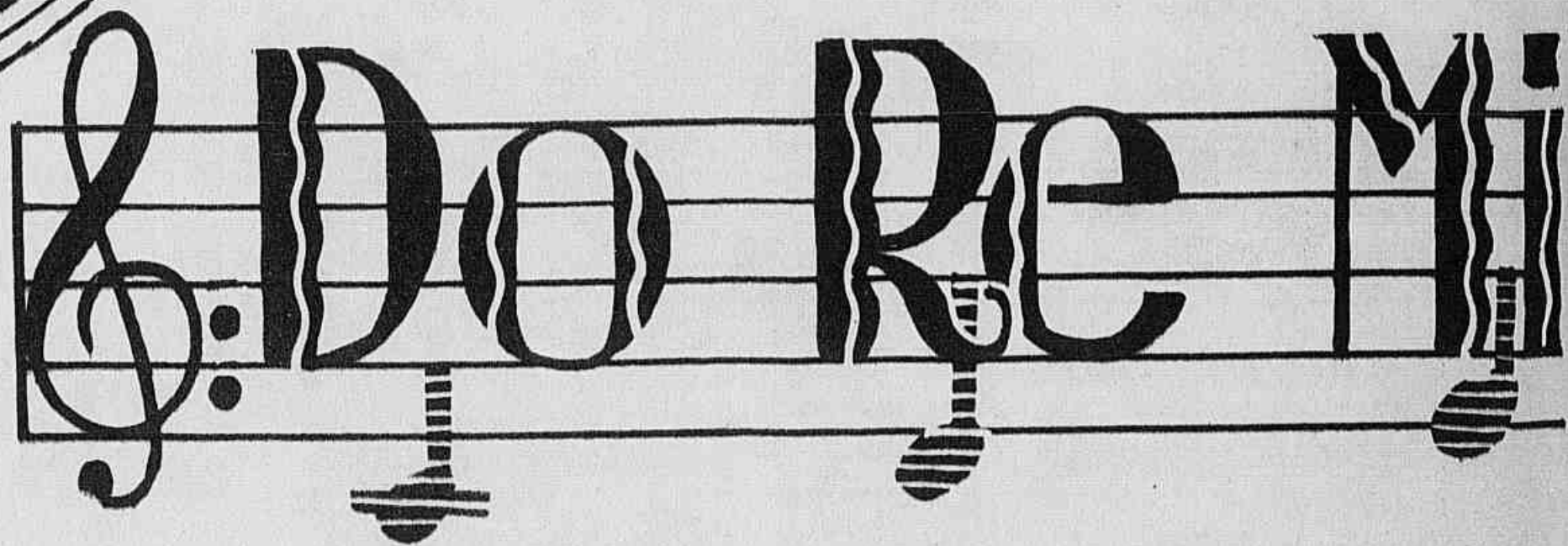
Do Re Mi Fa Sol ouviu mais alguns discos para contar aos seus leitores. De films a serem exhibidos, proximamente. Os seus commentarios, vão aqui. No emtanto, antes de continuar, *Do Re Mi Fa Sol* queria fazer um commentario. Pequeno. Simples. Sobre a musica dos films.

E' bôa?

Não somos contra a musica de jazz. Nem reputamos *bastardo*, um blue ou um black botton. Apreciamol-a. Como apreciamos

HELEN MORGAN

Bebe se apresenta em alguns discos do film "Love Comes Hong"

Do Re Mi

Não tem sido bôa. E' pena. Porque com campo tão vasto, como a musica. Tanta cousa se podia fazer...

Explora por exemplo, as vidas dos celebres compositores. Como a vida de Chopin... Das mais accidentadas e romanticas. Das mais emocionantes e lindas. Que dariam um film soberbo. Cheio de musica verdadeira. Cheio de sentimento e romance. Povoado de acção e interesse. A vida de Schubert. De Beethoven. O genio que morreu surdo... Wagner. Ainda que fossem pretextos para a exhibição das suas musicas. Ainda que fossem! Mas haveria, entre os apreciadores do Cinema. E os apreciadores da musica. Um só, por acaso, que deixasse de ir assistir a vida de Chopin. Já que nella falavamos. Sabendo que o veria compondo os seus nocturnos. As suas valsas. As suas Balladas. E a sua Marcha Funebre... Chorando, nas teclas de marfim as saudades de Georges Sand, sua amante adorada... E deixando, em cada lagrima, uma gotta melodiosa do seu profundo genio musical... Haveria alguem que não quizesse ver e ouvir isso? Difficil? Não haverá um pianista celebre que possa viver a figura de Chopin? E de Schubert? E Beethoven? Jascha Heifetz, por exemplo, o eximio violinista. Perfeito technico. Sentimento unico de interprete dos grandes compositores. Não está negociando a sua apparição em um film? Será elle *Humoresque*. Que já vimos, sob o titulo de *Adoração de Mãe*, nos tempos apenas silenciosos. Jascha vae ser o violista. O seu typo é o typo classico do judeu, mesmo. E, para o publico, que anceia pela bôa musica. Elle vae viver a figura daquelle mestre do violino que quando executava *Humoresque*, de Dvorak, commovia todos os que o ouviam... Não será isso agradavel? Porque ahi, ainda que a technica não seja perfeita. Ainda que os artistas escolhidos, não sejam completos. Sempre haverá a bôa musica. A musica sã. Honesta. Que tem atravessado seculos e seculos empolgando multidões. E continua cada vez mais moça. Cada vez mais nova...

toda a manifestação de arte moderna. Musica despida de habitos. Musica de calças de bocca larga. Musica de pernas nuas e meias curtas...

Mas não podemos fugir de sentir a ausencia da bôa musica. *Rhapsodia Hungara*, quando ha pouco nos enlevou, porque foi? Porque era um bom film, não ha a negar. Mas, em grande parte, por causa da sua synchronização. Toda aquella collecção de *Rhapsodias* de Liszt. A enfeitar as scenas...

Não é preciso abordar o classico profundo. Os films não precisam ouvir, para cantar, depois, as musicas profundas de Bach, Beethoven, Schumann, Liszt ou Haendel. Não! Todos estes compositores, todos, têm as suas melodias que agradam. Simples. Curtas e bonitas. Cousas para a alma e não para o cerebro. *Canção da Primavera*, de Mendelssohn. *Traumerei*, de Schumann. *Sonata ao luar*, de Beethoven. *Capriciuse*, de Elgar. Os Preludios de Rachmaninoff. As valsas de Tschaikowski. O *Rondó*, de Schubert. São musicas que qualquer camada social entende. Porque entender musica. Na nossa opinião. Não é trajar *smoking* ou casaca. Sentarse, solemne, numa poltrona. Enfiar o cerebro pelos dedos, espetados. E applaudir discretamente, olhando para as frisas, no fim dos numeros. Como a mostrar que sabe. Entender musica, é sentil-a. Quando as suas notas se desfazem dos instrumentos e vêm. Balsamicas. Suaves como duas mãos amadas a afagar-nos a testa. Numa tarde de tormenta e magôa. A nos aliviar a alma de tudo que é máo. De tudo que é perverso. Sómente nos lembrando cousas bôas. E levando o nosso sorriso de felicidade á nossa alma cançada... Assim é entender musica. O Operario não entenderá uma Serenata de Schubert? Não entenderá uma composição sentimental, embora classica? Seja ella de Weber ou de Dvorak? Porque não? Basta que lhe fira a alma. Não é preciso mais nada.

Ainda veremos e ouviremos films assim? Quem sabe... Mas, leitores amigos, não seria o ideal? Não temos razão?

Aqui vão os commentarios dos discos que eu ouvi, nestas duas semanas que se foram.

Um dos bons discos, é o nº 22285, Victor, cantado por Maurice Chevalier. Contem as duas canções de Schertzinger, que tanto encantaram os ouvidos de quantos assistiram ás exhibições de *Alvorada de Amor*. *My Love Parade*, uma dellas e *Nobody's using it now*, a outra.

A primeira, tem versos curiosos. Entre elles, pela sua significação, no film, quando Chevalier os dizia, ao ouvido de Jeannette Mac Donald, estão estes.

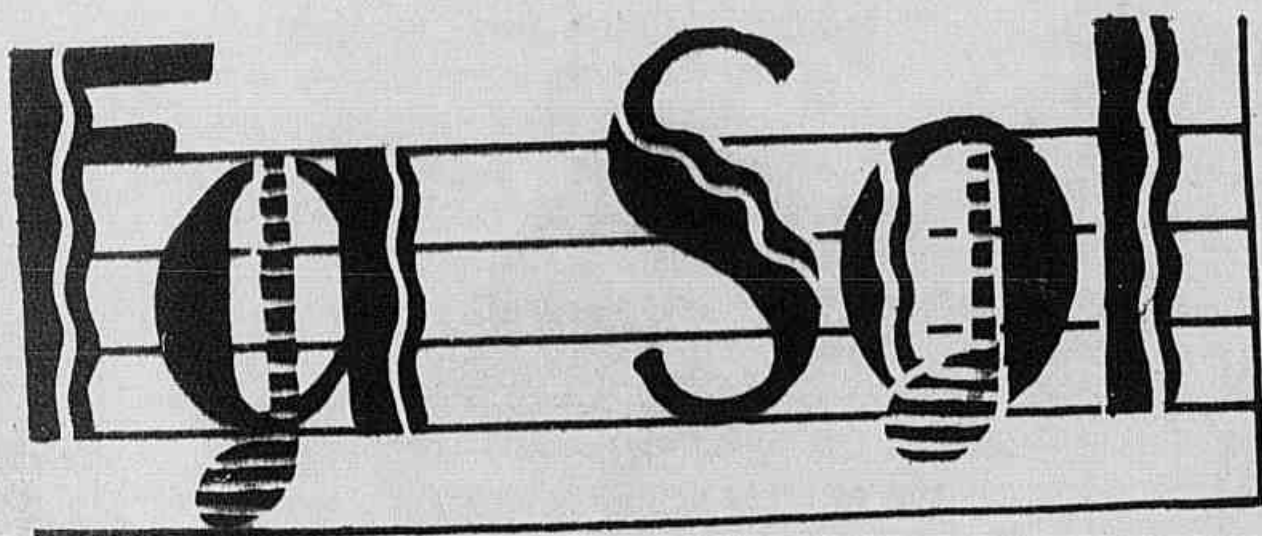
Eyes of Lizette,
Smile of Mignonette,
The sweetness of Suzette,
That's in you displayed.
Grace of Delphine
Charms of Josephine
The cuteness of Pauline,
That's in you arrayed.

E tinha razão... Olhos de Lizet-

te. Sorriso de Mignonette. Doçura de Suzette. Graça de Delphine. Encantos de Josephine. Esperteza de Pauline... Tudo resumido em Jeannette Mac Donald... Não tinha elle razão?

Um excellente disco, portanto, digno de figurar nas vossas collecções. *Nobody's using it now*, é a canção que elle canta, sozinho, naquelle jardim. Tendo por companhia apenas aquelle cão. Em que elle se sente só. Sem acção. Absolutamente desnecessario e inutil... Por isso é que elle dizia...

I've a pair of arms,
To hug and hold,
But nobody's using them
now...
I've loads of love,
That could be told,
But nobody's using them
now...
I've a world of time,
That's all my own:
They say that you go silly
If you spend it alone.
I'm telling the truth
I'm just wasting my youth,
'cause nobody's using it
now...

Um par de braços. Para apertar e acariciar. Mas ninguem o usa... Amor? Em carradas! Para gastar e contar... Mas ninguem o usa... Tempo? A' vontade! Mas eu o estou perdendo, todo, só porque ninguem o quer usar...

E' o que elle diz. Tristemente. Recordando o que poderia ser, se a Rainha lhe desse mais attenção e fosse elle o verdadeiro senhor daquelle lar...

O disco 22294, Victor, tambem, cantado pelo mesmo Maurice Chevalier, guarda, na sua cêra, a canção *Paris, stay the same*, que elle tambem canta em *Alvorada de Amor*, quando deixa Paris e delle se despede. Um bom disco, tambem.

A Brunswick nos offerece, em disco de nº 4633, duas canções do film *O Bem Amado*, de Ramon Novarro. No emtanto, são mais para dansa. E não guardam, mesmo, aquelle rythmo melodioso que tinham, as mesmas, quando cantadas por Ramon, no film. Têm o rythmo proprio para orchestra e para dansa. São, ellas, *The Shepherd's Serenade*, e, *If he cared*. Aquella, a que Ramon cantava, para Dorothy Jordan ouvir, quando fizeram aquelle passeio pelos campos. E, esta, que Marion Harris cantava, para Dorothy Jordan, referindo-se a Ramon... Executa-as, a orchestra de Abe Lyman e as melodias são de Grey e Stothart.

A Columbia, sob nº 5598, tambem nos offerece essa mesma canção. Bonita, aliás, *If he cared*. E este disco se recommenda, aos *fans*, por ser cantado pela voz de Ruth Etting. Que, alem de cantar bem, talvez cante melhor, mesmo, do que a propria Marion Harris...

Helen Morgan, para a Victor, disco nº 22149, canta a melodia *What wouldn't I do for that man*, do film *Glorificação da Belleza*. De facto, como como haviamos promettido, ouvimos este disco. E, sem favôr, é excellente. Não só pela sua melodia, que é excellente. Como, ainda, pela interpretação esplendida que lhe dá a voz exquisita e morna de Helen. E' dos que não devem deixar de ter!

SO' QUERO UM HOMEM — (The Painted Angel), foi o film que ha pouco vimos, com Billie Dove e Edmund Lowe. Entre suas melodias, figuram *Only the Girl*, de Ruby & Jerome, que é justamente a que ouvimos na versão dos *A & P Gypsies*, disco Brunswick, nº 4656.

ROSA DOS MARES DO SUL — (South Sea Rose) — O film de Lenore Ulric, que em breve veremos, tem a sua principal melodia, *South Sea Rose*, gravada no verso do disco acima, nº 4656, Brunswick, pelos mesmos musicos. E é um bom fox.

Quem assistiu *Broodway Scandals*, ainda se lembrará da melodia *What is Life without Love*, de Stone, Thompson & Franklin, que Jack Egan cantava. Encontram-na, se a apreciam, no disco 5593, Columbia, pelo conjuncto Columbia Photo Players. E' um bom fox.

Fa Sol

O verso deste disco, tem a esplendida canção *Take everything but you*, do film *SONG OF LOVE*, que breve veremos, com Belle Baker, no principal papel. Não se pode apreciar devidamente este disco, porque a canção está em rythmo mais ligeiro, por ser para dansa. No emtanto, advinha-se, claramente, o bom gosto dos seus compositores, Abrahams & Colby.

HAPPY DAYS — (Dias Felizes) — O film ha dias exhibido, entre nós, tinha uma das suas melhores canções, em *Mona*, que Frank Richarsson cantava. A Columbia, no seu disco nº 5596, gravou-a para os *fans*. A melodia é de Conrad, Mitchell & Gottier e executa-a o conjuncto dos Columbia Photo Players. E' um bom disco para dansa. O verso do mesmo, é occupado pela canção *Sitting by the Window*, do film *CANÇÃO DO KENTUCKY* — (Song of Kentucky), que veremos breve. Melodia dos mesmos compositores e executada pela mesma orchestra.

Quem assistiu *SOMBRAS DE GLORIA*, o film de José Bohr, deve-se lembrar da canção *Put a little salt on the bluebird's tail*, de Dowling, Brockman e Hanley. Aquella que elle cantava naquelle palco, antes de partir para a guerra, no seu bom tempo de artista famoso e applaudido. A Victor, sob nº 22256, gravou-a e, no seu verso, a canção *Wrapped in a red, red rose*, de Dowling, Mc Carthy e Hanley. Que era cantada por Bohr, no seu camarim, no momento em que sua noiva lhe pedia que não partisse, deixando-a só. Estão cantadas por Ernie Burchill, no refrain, porque, como se sabe, Bohr figurou na versão hespanhola do mesmo film que, na sua versão original tinha Eddie Dowling no principal papel. A primeira canção, particularmente, esplendida e o disco, em ambos os seus lados, tem uma feliz interpretação da orchestra de Wayne King.

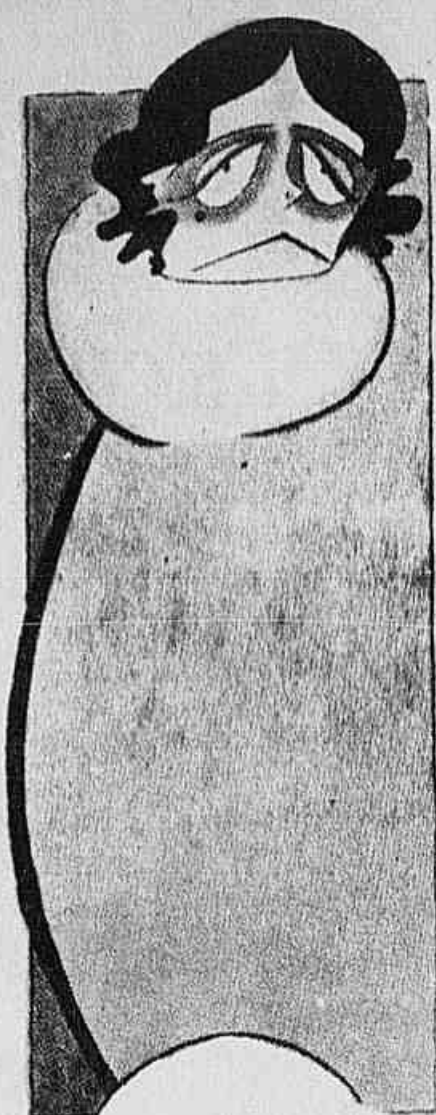
UM THRONO POR UM BEIJO — (Street Girl), tinha duas deliciosas canções. Uma, *My dream memory* e, a outra, *Lovable and sweet*. Particularmente a primeira. A Brunswick, sob nº 4488, gravou-as, para dansa, com o conjuncto de Al Goodman. Ambas são de Clare & Levant. Um bom disco.

Dos films a serem exhibidos, proximamente, já estão entre nós alguns discos importantes. Aqui abaixo dou a lista dos films e dos discos que os mesmos já átêm.

ALLELUIA — (Hallelujah) — A Columbia tem, sob nº 5595, um disco excellente, de ambos os lados, que deve figurar em todas as collecções. Apresenta. o mesmo, duas das mais importantes musicas do film. Ethel Waters, com sua esplendida voz e com seu sentimento, canta *Waiting at the of the world*, que, alem de ser uma feliz melodia de Berlin, tem os seguintes versos, que traduzem alguma cousa do espirito do film que em breve será exhibido.

Weary of roaming on
Yearning to see the dawn
Couting the hours till I can lay
down my load
Weary but I don't mind
Knowing that soon I'll find,
Peace and contentment at the
end of the road
The way is long — the night is
dark
But I don't mind 'cause a happy lark
Will be singing at the end of
the road
I can't go wrong,
I must go right,
I'll find my way 'cause a guiding light
Will be shining at the end of
the road...
There may be thorns in my
path
But I'll wear a smile
'Cause in a little while
My path will be roses...
The rain may fall, from up above
But I won't stop 'cause the on
(Termina no fim do numero)

OS DISCOS DE MAURICE CHEVALIER ESTÃO FICANDO POPULARES

A Tela em REVISTA . . .

Pola Negri voltou com um film europeu.

PALACIO THEATRO

JANGO — Davenport Quigley Expedition.

Um film natural sobre uma caçada na Africa. Para os apreciadores do genero. Para pessoas como Ruy Barbosa, que iam ao Cinema, para instruir-se e ver outras terras em poucos minutos... Este genero de films sempre tem alcançado successo. Lembram-se de *Filmando Féras na Africa?* Era de se esperar o mesmo, de *Jango*. A formidavel reclame preparada que chegou, mesmo, a transformar a sala de espera do Palacio Theatro em verdadeira selva africana, sem os leões da Metro Goldwyn... Vendo-se o Nestor, um verdadeiro *tigre* para arranjar lugares, sem cadeiras... A curiosidade que se armou em torno do film. Tudo concorreu para um successo grande. O nosso amigo Almeida Filho, o homem do sermão do *Christo Redemptor*, voltou agora como *speaker* de uma estação de radio... Faz uma apresentação e, depois, ouve-se a sua voz durante o film todo. Tentando fazer rir. Mas repetindo phrases que, afinal, deram no mesmo...

O film não é propriamente falado. E' um film *narrado* em Brasileiro.

GLORIA

LOUCOS POR PARIS — (Hot for Paris) — Fox.

Raoul Walsh, depois de fazer *Mundo ás Avessas*, fez este film. Explorou, mais uma vez, as aventuras amorosas do marinheiro Victor Mc Laglen. Occupado, Edmund Lowe, com outro film. El Brendel passou a ser o companheiro inseparavel de Vic.. E, sem duvida, um bom companheiro...

O film, nada tem de *anormal*. Isto é. De cousas que o elevem acima do nivel do commum. Ha innumeras aventuras. Vic mette-se em mais uma serie de enrascadas. A peor das quaes, com Fifi Dorsay. Esta francezinha, sem duvida, um typo bastante interessante e uma das raras que entram pela retina do publico a dentro e de lá não saem mais...

Ha scenas quentes. Ha scenas comicas. Ha algum drama. Mas muito ligeiro. Apesar da versão ser "muda", ainda se ouvem algumas canções... e muito sapateado. Um agradavel passatempo. Apenas.

Cotação: — 5 pontos.

PATHÉ PALACIO

SOMBRAS DE GLORIA — (Sombras de Gloria) — Sono Art.

Film todo falado em hespanhol. A versão americana, tinha Eddie Dowling no principal papel. Neste o principal é José Bohr. Ex-conductor de orchestra. Cantor de tangos. E chileno que passa por argentino... O film, tem um bom assumpto. O seu tratamento é que é totalmente theatral. Toda a acção se passa numa sala de julgamentos. E, pela bocca do advogado da defesa, ouve-se toda a tragedia que fôra a vida de Eddie Williams... Processo velho, não é? Pois bem. Velho e batido. Batido e theatral... Imaginem! A acção, toda, morre aos pés dos dialogos. O film é quasi todo em meios planos. Primeiros planos. Cabeças, propriamente, não offerece aos apreciadores do bom Cinema. E nem ha subentendimento e nem detalhes que arrebatem... E' tudo velho. Ha algumas cancões bôas. Mas acho José Bohr pouco sympathico e apenas mediocre, como cantor. Talvez seja melhor saxophonista... A canção que elle canta, no hospital, ao companheiro cégo, é algo ridicula e toda rodeada do mais falso dos ambientes. Num local daquelles. Com agonisantes. Mortos, mesmo. Seria toleravel aquelle orgão formidavel, fortissimo, a tormentar aquelles pobres diabos? As scenas de combate, tambem são falsas. Outrosim a da noite de natal.

Os artistas, soffriveis, uns. Máos, outros. O menino, por exemplo, compromette o film todo. Mona Rico, bonita, apenas. O advogado de defesa, é um bom typo. O promotor, exageradissimo. O villão, Karl Hummell. Que, afinal não passava de um bom sujeito. E' o peor elemento do film. O Juiz, preferi-o como chefe de policia, em *Piratas de meia cara*, com Stan Laurel e Oliver Hardy...

A direcção é theatralissima. A photographia, excellente. Uma bôa peça de theatro, talvez. Mas um film apenas soffrivel.

Cotação: — 5 pontos.

CAPITOLIO

GLORIFICAÇÃO DA BELLEZA — (Glorifying the American Girl) — Paramount.

O film se divide em duas phases. A primeira, narra a historia de uma pequena até entrar para o Ziegfield Follies. Trechos interessantes, alguns, mas todos muito longos e com dialogos em demasia. A segunda phase, é a apresentação de alguns numeros das revistas de Ziegfield tendo como estrella, a tal pequena que é Mary Eaton. Apotheoses coloridos que agradam aos olhos. Guarda roupa e montagem (cómo eu terminei...) bastante vistosos. E com um *sketch* de Eddie Cantor que não deixa de ser engraçadissimo, principalmente para quem entende um pouco de inglez. Rudy Vallée apparece e canta. Helen Morgan, idem, idem. Um espectaculo de revista com numeros de revistas e um fiozinho de historia para ligação de tudo. Para divertir. Mas não é Cinema.

Cotação: — 6 pontos.

GENERAL CRACK — (General Crack) — Warner Bros.

John Barrymore, neste genero, agrada. E *General Crack*, apesar de se apresentar em versão "muda". Com um ou dois dialogos. E' um film espectaculoso.

Narra as aventuras de um General. Filho de um nobre e de uma ciganna. Que, ferido no seu orgulho de marido, projecta vingar-se na pessôa da irmã do homem que o offendera e que era, alem disso, Imperador da Austria.

Como vêm, uma historia de grande margem, para Barrymore. Elle, talvez por estar dentro do papel, como nunca, não se mostra convencido e nem exagerado. Está mais natural e agrada. Tem, mesmo, scenas de raro brilho. Como aquella em que adquire a certeza de que fôra trahido pelo Imperador, pedindo-lhe que desse a ordem de execução ao delator... Alan Crosland, na direcção, apresenta um trabalho cuidado e bom. Movimenta bem a *camera*. Não se detem, demasiado, em detalhes innuteis. E, agitando o film todo. De principio a fim. Consegue por a voz dentro dos seus limites. Dando redeas á acção.

John Barrymore, alem disso, tem, neste film, dois amores. Armida, a ciganna com quem se casa. E que o illude.

E Marian Nixon. Irmã do Imperador. Que o ama silenciosamente. E que o faz recuar, com a sua sinceridade, do plano terrivel que concebera. Com Armida, elle vive scenas quentes. Cheias de seducção. E ella, embora não seja bem o typo para aquelle papel. Que requeria uma mulher mais mulher. Uma mulher mais peccado. Sempre seduz. Particularmente na scena em que Barrymore lhe dá o collar. E, depois, naquelle seu despertar, quando vae ouvir os soldados que se retiram e, esquecendo-se do seu marido, só se lembra da joia... Esta scena é, mesmo, a mais seductora e a mais impregnada de "it" que o film todo tem...

O beijo que Barrymore dá em Marian Nixon, depois, tambem é terrivel... Aliás, nesse particular, elle sempre foi assim... Só não se salva, mesmo, pelo seu ridiculo e por apparecer, demasiadamente, os bonecos se movendo, ao fundo, impulsionados por uma polia qualquer. A scena da batalha. Falsa e por demais theatral.

De resto, um film excellente. A scena da coroação de Lowell Sherman, é empolgante e tem um colorido razoavel. O final é um pouco forçado e convencional.

Mas o film, afinal, é um espectaculo soberbo. Cheio de encantos e seducções. John Barrymore, sem duvida, domina o film todo. A sua voz é mesmo esplendida. Armida é um pouco de fogo e Marian Nixon um pouco de céo...

Hobart Bosworth, Jacqueline Logan, Otto Mattieson, Andres De Segurola e Philippe De Lacy, tambem figuram.

Lowell Sherman personifica o imperador com muita distincção e elegancia.

Desde "Monsieur Beaucaire" que se especializou nestes papeis.

Cotação: — 7 pontos.

Como complemento, um desenho, *Marriage Vow*, simplesmente estupendo. O que prova, aliás, a nossa eterna opinião de que os desenhos animados são, sempre, os mais formidaveis exemplares do Cinema falado... E, tambem, um numero de marimba, por um tal Omar, cavalheiro visivelmente "a la" Andre Veranger...

ELDORADO

ALMAS PERDIDAS — (?).

Pola Negri na Europa, outra vez. Dentro do seu genero. O film é quasi *a la* russa. Ambientes sordidos. Influindo na opinião de o julgarmos como arte... Mas reparando bem, arte, muito bôa arte, Cinematographica, pode-se fazer num film desenrollado na alta sociedade, mesmo. Von Stroheim apresenta sempre o maior realismo, num ambiente de realeza. Ha algumas imagens bem interessantes naquella taverna e a continuidade tem os seus bons trechos. O argumento é bom e se presta-

ria a cousa bem melhor, mas o film é falho de direcção. O director nunca foi contra regra. Não é o homem que por formalidade ensaia artistas e explica scenas. E' o que empresta um certo *smooth* ao film, o que lhe dá expressão e um desenvolvimento natural e expotaneo. O film é todo photographado com a machina torta. Seguindo uma velha theoria Cinematographica. Em algumas scenas, dá uma impressão interessante. Mas ha o exagero. As scenas inopportunas e estragando a differença dos primeiros. Para os admiradores de Pola Negri.

Cotação: — 6 pontos.

Passou em reprise o film *Os Dois Amantes*, nova copia synchronizada. Como era bonito o Cinema e como falava á nossa alma...

RIALTO

O CANTO DO PRISIONEIRO — (Heimkehr) — Ufa.

A historia, advinha-se, todinha, ás primeiras scenas. A representação, é theatral e forçada. A direcção é atrasada. E o scenario ainda cuida de pés caminhando por cima do mundo, durante annos. Numa dupla exposição interminavel e absolutamente inopportuna...

Lars Hanson, Dita Parlo e Gustav Froehlich, são os artistas principaes. E, mesmo, os unicos, do film. A photographia, certos trechos, salva o film. E ha algumas scenas bôas. Aquellas da primeira noite que Gustav passa naquelle quarto, ao lado daquelle em que dormia Dita Parlo. Têm vida e estão bem representadas. No restante, apenas soffrivel. A direcção de Joe May, fraca. Ha scenas, como aquella da vespera da fuga, com Lars Hanson e Gustav Froehlich, que chegam a provocar risos, de tão forçadas...

Os typos, a principio, estão, todos, "a la" Cinema russo... Depois é que a navalha entra em acção e faz o seu beneficiozinho... Film longo, tambem.

Cotação: — 5 pontos.

PATHE'

O TUMULO DE UM GRANDE AMOR ou SHIRAZ — (Shiraz) — British International Film.

Film inglez filmado na India com artistas indus. Mas que technica! Voces farão fé num film cujos artistas, se chamam Himansu Ray, Enakshi Rama Ray e Seeta Devi?

E depois ainda dizem que os inglezes bem que tentaram com a sua British International e fracassaram diante dos films americanos. Mas é com um film deste que pensam chamar a attenção do mundo.

Cotação: — 2 pontos.

HOJE A' MEIA NOITE — (Tonight at Twelve) — Universal.

Elenco bom. Madge Bellamy, Margaret Livingston, Vera Reynolds, George Lewis e Robert Ellis. Direcção soffrivel. Mas, como Gato e o Canario dos talkies, como tentaram fazer, vae um grande passo... O enredo offerece alguma emoção. Mas cousa tão batida, que á pouquissimos conseguirá enthusiasmar. Passou todo silencioso. E, é logico, subiu muito o numero de letreiros.

Cotação: — 5 pontos.

MOCIDADE AUDACIOSA — (The Power of the Press) — Columbia.

Uma historia de jornalismo, com Douglas Fairbanks Jr., e Jobynna Ralston. O film tem um assumpto interessante e a direcção de Frank Capra, além disso, agrada bastante. Um bom film da epocha silenciosa. Feito, mesmo, para o molde do grosso publico. Mas, apesar do exagero de certas situações, um bom divertimento.

Cotação: — 6 pontos.

ESTA VIDA E' UMA COMEDIA — (The Matinée Idol) — Columbia.

Nos tempos em Bessie Lowe ainda não tinha feito *Broadway Melody*... Mas, apesar disso, um bom film. Johnnie Walker apresenta-se em um papel que é alguma *bóla* com Al Jolson... Mas interessa. A historia, é uma que narra factos de bastidores, de uma pobre companhia de artistas viandantes.

Mas agrada. Frank Capra dirigiu.

Cotação: — 6 pontos.

IRIS

O DESPERTAR DA ASIA.

O film desperta um somno profundo. Essas cousas de Asia, afinal, só têm interesse, mesmo, em jornaes de novidades. E, ainda por cima, com um elenco assim...

Apparecem chinezes. Mongões. Pode ser que aqui alguem descubra arte. Pode ser. Porque, afinal, descobre-se, mesmo, arte em tanta cousa... Mas, francamente, não aconselhamos á ninguem este martyrio chinez...

Cotação: — 3 pontos.

RAÇA QUE NÃO MENTE — (Racing Blood) — Gotham.

Frank Richardson, um director muito antigo, dirigiu este film, com Robert Agnew e Ann Cornwall. Infelizmente, é desses films que justificam a invenção do falado para matar a monotonia dos assumptos... Desses que os incredulos sempre citam, quando querem dizer mal do Cinema que já teve grandes films.

Cotação: — 4 pontos.

MENSAGEM DA MEIA NOITE — (???) — ????

Mary Carr... Num film que fará o espectador perder todo o bom humor... Pertence á serie de films simples, que, infelizmente, o *yankee* persiste em fazer para os ainda haja gente que diga que o Cinema falado foi uma necessidade...

Cotação: — 3 pontos.

OUTROS CINEMAS

MINHA VIDA PELA TUA — (Shangai Rose) — Rayart.

Irene Rich salva este film de ruina completa. Ella é a artista sincera e agradavel de sempre. Os seus desempenhos são bons. Reaes e nos convencem. Apenas o enredo é batido. E a direcção é má. Ruth Hiatt e Richard Walling, são o casal. Assistam, se conseguirem. Mas não façam empenho. Serve.

Cotação: — 5 pontos.

O CURA ENTRE OS RICOS — (Mon cure chez les riches).

Argumento de palco. Film cacete. Film francez... Lucienne Legrand e Donatien, apparecem, nos principaes papeis. Eu, francamente, não sei. Mas acho que o film provocará, com suas scenas dramaticas, bôas risadas...

Cotação: — 4 pontos.

A ROSA BRANCA — (The White Rose) — United Artists.

Um film de Griffith, velho. Antigo. Com Mae Marsh e Neil Hamilton. Com Ivor Novello, Lucille La Verne e Kate Bruce, tambem. A interpretação, é classicamente Griffith. A historia, nada tem de bilheteria. Mas é humana e apresenta bons toques de realismo. O film é bem antigo. Mas, sendo de Griffith, sempre offerece attractivos.

Cotação: — 5 pontos.

ORDENS SECRETAS — (Secret Orders) — Film da F. B. O. — Producção (?)

Film para plateias pouco difficeis de se contentar... Evelyn Brent, dentro do genero de ladra que tão bem lhe calha, mostra o que era antes de ter figurado em "Paixão e Sangue", "Super Homem" e outros excellentes films... Harold Goodwin, John Gough e Robert Frazer completam o elenco.

A direcção coube a Chet Withey.

Cotação: — 5 pontos.

O DRAGÃO DA FRONTEIRA — (On the Divide) — Syndicate Pic. (Prog. V. R. Castro).

Bob Custer num film de far-west. E Bud, Osborne é o villão. Peggy Montgomery a pequena. Uff!

Cotação: — 3 pontos.

A FILHA DA NOITE — (Fighting the Terror) — Syndicate — (Prog. V. R. Castro).

Este é outro film de Bob Custer. O mesmo elenco. O mesmo villão. Peggy outra vez. J. P. Mac Gowan novamente o director. E ainda a egua "Our White"...

Cotação: — 4 pontos.

Armida e Barrymore têm fortes idyllios em "General Crack".

Crizetta Moreno outra estrella

O BALAO

(FIM)

lias? — Não! Não me comprehendeu... Ou antes... Se o quer, seja. Marguerite Gautier... Mas sem tuberculose e sem morte... Apenas os olhos cheios de lagrimas e uma saudade maior do que a vida, dentro do coração...

— Vejo que gosta de soffrer...

— Engana-se. Gosto de viver... Mas...

— Voltemos ao Cinema, não é?

— Mas não estamos dentro delle? O Cinema não é a propria vida?

— E'...

A naturalidade de Crizetta, diante da "camera", é esplendida. Ella não se vexa e nem se sente constrangida. Faz, aquillo, como se fosse a cousa mais natural desse mundo... E', mesmo, no menor gesto e na menor attitude, uma completa artista de Cinema.

— Eu vou fazer um novo film para a Internacional.

— Está contente com o que terminou?

— Estou. Mas...

— O que ha?

— Confesso-lhe, o meu sonho ainda não está completo.

—E o que lhe falta?

— Ainda alguma cousa... Eu gostaria de ir para o Rio. Sou paulista. Mas, confesso-lhe, gostaria de trabelhar lá. Não que ache que aqui tambem não se faz Cinema, não. Bem ao contrario. Mas é que a organisação da "Cinédia", pelo que se tem lido, é, já, alguma cousa que inspira uma profunda confiança e uma grande convicção! Eu tenho lido tudo. E não é porque você seja de "CINEARTE" que lhe estou dizendo isto. Mas *Barro Humano*, o unico film Brasileiro que tive opportunidade de assistir, já revelava um senso de direcção e um "que" que dá confiança em tudo quanto o Gonzaga faça. Depois... Eu gosto tanto de praias. Gosto mais de São Paulo. Mas se eu pudesse correr, pés descalços, sobre as areias da uma praia... E, depois, ficar horas e horas, mirando as aguas verdes do mar... Ao lado de uma "camera". E sentindo a vida atravez as ordens do meu director... Não seria o ideal?

— Então quer ir para o Rio?

— Se fôr possivel, mais tarde...

— E, dos artistas Brasileiros, quaes aprecia mais?

— Já lhe disse que vi apenas "Barro Humano". Lelita Rosa, delle, foi a figura que mais ficou em mim. Eu senti aquelle papel... E como a acho natural! Fascinante e linda dentro de todo aquelle seu exquisitismo aziatico... Pelas photographias que tenho visto, dois são os typos masculinos que mais me interessam. Celso Montenegro e Ronaldo de Alencar. Acho-os extraordinariamente homens e homens de experiencia...

— Ah! Então aprecia os homens de experiencia?

— Sim.

— Mas... O que pensa dos homens?

— Desculpe-me. Não se zangue. Mas são... Como direi... São umas crianças grandes que precisam carinho... Que precisam amor... Que se dizem fortes e poderosos. Mas que são mais ingenuos e mais frageis do que um crystal qualquer...

— Oh lá! Muito bem! E quem lhe ensinou tudo isto?

— Aquelles que se atravessaram na minha vida...

— Amou algum?

— Não sei. As' vezes, quando os sentia ao meu lado, tinha impetos de os agarrar e afastar leguas de mim. Falavam-me em casamento. Em noivado...

— Mas... Porque isto a aborrece?

— Não me aborrece. Mas sabe porque é que elles falam em casamento? Porque têm um ciume feroz. Só querem o olhar. O sorriso. O carinho e a meiguice. Para elles... Eu... Quero minha arte! Se me casasse, mataria minha carreira. Elle não mais me deixaria viver meus sonhos...

Continuamos conversando. Sobre diversas cousas. Depois, acabando de tirar as poses especiaes para "CINEARTE", chegou-se a mim, ainda abotoando o vestido.

— Sahirão bôas?

— Devem sahir... Mas nunca dirão quem você realmente é...

— Ora, deixemos de galanteios, já lhe disse.

Olhei-a. Trazia um vestido preto. Agarradinho ao seu corpo moreno e seductor...

— Gosta das modas novas? Vestidos compridos, por exemplo...

— Gosto. Muito mais! Dão muito mais distincção, muito mais graça! Os vestidos curtos, faziam-nos crianças... Punham nossas pernas á mostra. Faziam-nos muito desinteressantes... Assim, não. Os homens, sabe, precisam ter mais curiosidade, nas mulheres... E com os cabellos mais crescidos, como se usa, agora, já se pode fazer uma serie de penteados mais bonitos. Mais agradaveis. Não acha?

Olhei- a. Não sei bem se reparava nos seus cabellos, mesmo. Mas respondi...

—Acho!

— Mas de que adiantam os vestidos longos? Por acaso continuarão sempre assim? Não creio... Nós mulheres não somos escravas do amor e nem dos homens, não. Nós somos escravas da moda... Eu, por exemplo! Adoro estes vestidos compridos. Justos. Quasi arrastados a seguir meus passos. Mas... Por quanto tempo continuarei usando-os?

— Tem razão. E... Cinema, então, é sua propria vida?

— E'. Confesso-lhe, sinceramente, não é porque agora esteja nelle que diga que o amo. Mas desde menina já o amava... Depois do Cinema, aprecio a dansa! E, depois da dansa, o flirt...

— Porque mistura flirt com Cinema e dansa?

— Porque é uma obrigação na vida de toda mulher que se presa!...

Fiz o possivel para comprehender o paradoxo.

— Antes que me pergunte, eu lhe digo. Das flores, a que mais aprecio, é a violeta. Tão pequenina! Tão perfumada! Depois, rastejante como é, parece tão humilde, tão amorosa... A violeta, creia, guarda qualquer cousa da mulher...

— O perfume? Ou a belleza?

— Não. A humildade... Ha mulheres, na apparencia orgulhosa. Mas, ao lado daquelles que amam, humildes... E' a violeta... Humilde. Mas quando alguem a aspira... Innebria-se e faz-se escravo...

— O que é que mais ambiciona, na vida?

— Que o publico que assista meus films, me queira bem...

— E, dos artistas americanos, quaes o que mais admira?

— Dois mexicanos. Não seiu porque, guardam alguma cousa do nosso sangue, não é? Ramon Novarro e Dolores Del Rio. Elle, porque alem de amiravel, como artista é, como homem, o typo que mais aprecio. Porque é mais espiritual do que material. E ella, simplesmente estupenda naquella ardencia toda das suas attitudes! Quem a viu em "Evangeline", não a comprehenderá. Mas quem a viu em "Amores de Carmen", sentirá todo o ardor daquella mulher de fogo...

— Mas... Crê em mulheres de fogo?

— Tem razão. Não posso crer, mesmo, porque ellas não existem. Errei. Ellas são mulheres que... queimam, não é?

Não respondi. Já a olhava a muito tempo e sentia, palavra, uma vontade doida de tomar um gole dagua para... matar a sêde.

— Fred Niblo é meu director predilecto. Desde "Ben Hur".

— E do Cinema falado. O que acha?

— Acho-o, como invento, estupendo. Porque, innegavelmente, apresenta cousas notaveis. E' uma das maiores invenções de todos os tempos. Mas, assim, todo falado em inglez... E' simplesmente... inglez, mesmo!

Os directores da Internacional já me olhavam e já, juntos, pareciam um grupo de jogadores de rugby, combinando os planos de ataque... Comprehendi, em tempo, que já era demais, ali, porque elles precisavam filmar. Despedi-me della.

— Olhe lá! Não vá dizer que eu sou uma artista, ouviu?

— E porque não?

— Porque eu quero primeiro agradar o publico do meu paiz. Para, depois, pedir-lhes que me chamem de artista...

Despedi-me de todos. Sahi.

Lá fóra, andando, machinalmente, eu pensava nos 18 annos morenos daquella pequena linda. Meiga e adoravel. De olhos castanho escuros, liquidos e travessos...

Tão bonitinha!

Não sei porque, eu acho que o publico terá a mesma impressão que eu tive e ficará como eu fiquei: querendo um bruto bem aquella menina que se chama Crizetta Moreno, para os annuncios, mas "Queridinha", para todos nos...

A Lenda do Valle

(FIM)

Quando chega a noite, Buck avizinha-se lentamente. Nada denota assalto ou vizinhança de assalto. Está, tudo, no mais absoluto socego. Buck entra. Na sala, encontra tremenda desordem. A fazenda, totalmente desolada. O gado, todo, já se tinha ido... E, no interior da casa, apenas Laramie estava. Morto. Cahido ao solo, com o coração varado por um tiro...

Haviam adiantado o plano de uma hora.

E Buck Duane não os tinha conseguido apanhar em flagrante...

—oOo—

Buck seguiu-lhes a pista até a casa do Juiz Aldridge.

A sua entrada, naquella sala, foi a mais tempestuosa possivel.

— Foste tu!

E atirou-se sobre Lawson. Dois murros e já Lawson achava-se sem vontade de conversar, mais... Mais murros. Um armou-se. A balburdia era geral. Ninguem mais se entendia. Quando aquelle que se armou ia atirar. O tiro de Buck Duane. Mais rapido. Mais certeiro. Apanhou-o e matou-o...

E, num salto, Buck fechou-se no quarto de Mary.

— Assassino...

— Mary...

—Não me chames pelo nome! Que fazes aqui?

Porque mataste aquelle homem?

Foi quando chegou o juiz. E os seus amigos. A porta se abre. Num grito, Mary reconhece Bowery Kid.

— Foi este, titio! Foi este que assaltou a nossa mala posta!!!

O juiz, rapido, despacha todos. E, só com Mary e Buck, confessa que elle era o proprio Holt.

— Mas, Holt, se te rendes e me acompanhas a Mc Nally, talvez que maiores consequencias não tenham os seus crimes...

Mary o aconselha. Que devia acceitar a proposta de Buck. E o juiz. Holt... Acceita e acompanha Buck...

—oOo—

Na manhã seguinte, na villa, tudo parecia estar em perfeito socego. Mas não está, não...

E' que Lawson e o restante dos homens, não desistira, ainda. Pretendiam deixar a cidade, pretendia. Mas queriam levar recordação... Esta, seria o thesouro, todo, do Banco local...

Duas horas depois, travava-se o tiroteio. Medonho. Cerrado.

De um salto, Buck atirou-se sobre Lawson. A luta foi medonha. Emquanto os outros cediam, ao avanço dos soldados da lei. Lawson e Buck trocavam murros.

Forte. Terrivel. Cheio de odio. Buck levava todas as vantagens. Apanhou duas vezes o queixo de Lawson. Em cheio. Foram dois murros certeiros. Mortiferos... Lawson estendeu... Buck já se dirigia para elle. Ia passar-lhe as algemas... Quando elle pareceu se erguer. Tirou, rapido, do revolver e atirou...

Buck cambaleou. Mas, rapido, visou-o e Lawson teve o seu coração varado...

—oOo—

Mary...

Estava ali. Ao lado do leito de Buck Duane. Este, tinha o braço todo envolto em tiras. Soffria. Mas sorria... E' que ella, ao seu lado. Cheia de carinho. Cheia de ternura. Não deixava que elle sentisse a dôr dos seus ferimentos. Com a doçura dos seus labios de mel...

(Descripção especial para CINEARTE)

Canção do Kentucyk

(F I M)

la mulher que vimos ao lado de Jerry, naquelle dia?

— Sim. E o que ha?

Kane mostrava-se preoccupado. Mas o seu plano, todo, quazi que se trahia, no sorriso malvado que tinha ao canto dos labios...

— Ha que... Coitada! Quer fallar comtigo...

Lee perturbou-se.

— Fallar commigo?

— Sim... Diz que são assumptos particulares, referentes a Jerry...

Lee nem pensou em perguntar a Kane como se encontrára com Nancy. Apenas ouvio o nome de Jerry, teve o bastante. Sahiu. Precisava ouvir tudo. Pois amava-o e não podia supportar a idéa de se ver illudida...

—oOo—

Minutos depois, no appartamento de Nancy, ella mostrava um cheque, assignado por Jerry, no valôr de 500 dollars. E contava a historia...

—Elle, sabe...

— O que ha?

— Deixa-me agóra... Apanhou-me, quando eu éra empregada de uma casa de modas. Fez o que quiz, de mim. Eu que o amava tanto... E, agóra, quer comprar a liberdade, com um cheque de 500 dollars...

Lee sentia um véo a toldar-lhe a vista. Ergueu-se. Sobre um dos moveis, havia um retrato. De Jerry. E a dedicatoria, lia-se clara. Insophismavel. *From Jerry, with love...*

E'ra o bastante. Lee ergueu-se.

— Socegue... Que não o tirarei de si, não!

Sahiu.

—oOo—

Antes de partir, Jerry a procurou.

— Lee...

— Não falles commigo! Basta!

E atirou-lhe ao rosto. Surpreso. Tudo quanto sabia da sua ligação com Nancy. E da sua mesquinhez. Procurando o mesmo fazer com ella, com certeza...

Jerry nem teve tempo para responder. Lee retirava-se.

E elle nunca mais a viu...

—oOo—

Emquanto Jerry se dedicava á musica. Totalmente. Lee ás corridas. E'ra assim que procuravam se esquecer do triste incidente...

Ao seu lado, Kane sempre protector. Sempre distincto...

— Olha, Kane...

Disse-lhe um dia, Lee.

—Já tenho o bastante, das tuas propostas. Vamos apostar. Ao menos tem mais interesse... Se Dixie ganhar o Derby de Kentucky, nunca mais me falarás em amor e vaes daqui para sempre. Se Dixie perder... Eu me casarei comtigo. Queres?

Kane pensou um segundo. Acceitou, depois...

—oOo—

Quando os animaes partiram, após o tiro de sahida. Jerry pregou os olhos em Dixie. Elle conhecêra a aposta de Lee. Porque ella fôra transcripta por todos os jornaes... E acompanhou Dixie. Como louco. Mas chovêra. A raia, estava pesada. Dixie éra para raias leves. Perdeu...

A agonia encheu todo seu coração. Lee, na archibancada, nem se levantou... Ficou ali, quiéta, até que Kane chegasse, ao seu lado e lhe pedisse, radiante, o seu primeiro beijo de noivo...

Depois, ella se ergueu e sahiu, insensivel...

—oOo—

Naquelle concerto, ia haver uma surpresa. Jerry ia executar a sua recente composição. Conto, detalhado, de todos os seus ultimos soffrimentos. Uma symphonia moderna. Cheia de encantos.

Lee compareceu ao concerto.

—oOo—

Quando elle terminou. E as palmas eram tremendas. O enthusiasmo, maluco. Lee nem se conseguia erguer. A musica a deixara embaraçada. Vencida. Pavorosamente derrotada. Diante do seu proximo casamento...

Começaram todos a sahir. Quando Lee e seus tios se retiravam... Nancy conversava com Kane.

— Dá-me mais!

Pararam e ficaram ouvindo.

— Quero mais 500! Ou, já sabes! Vou a Lee e conto-lhe que foste tu que me compraste para dizer aquillo tudo...

Não foi preciso mais. Lee e seus tios. Continuaram. Passaram ao lado de Kane. Estupefacto, derrotado...

— Bôas noites, Mr. Kane...

E partiram...

Kane, engasgado de colera, nem conseguiu dizer a Nancy, tudo que estava pensando della...

—oOo—

No dia seguinte, Jerry foi convidado a tocar sua musica em casa dos tios de Lee.

Foi.

Ao cabo da symphonia. Sentiu o calor de uma mãozinha de sêda que apertava a sua.

Era Lee.

— Jerry... Fui malvada em comprehender mal a tua sinceridade. Eu, Jerry... Eu...

— Amas-me?

— Sim. Profundamente. Como nunca! Como sempre...

Abraçaram-se.

Beijaram-se.

Naturalmente elle cantou uma canção...

(Descripção especial para CINEARTE).

Dó Ré Mi Fá Sol

(F I M)

I love — Will be waiting, at the end of the road...

Todas as suas esperanças. Todos os seus sonhos. No fim daquella estrada. Esperando-o... Paz e contentamento no fim daquella estrada. Uma cotovia feliz, esperançada, cantando no fim daquella estrada... A luz da victoria. Da esperança. No fim daquella estrada... O caminho será de espinhos. Tudo será bom ainda que caiam as tempestades. Porque aquella que elle ama o espera no fim daquelle caminho...

E' Daniel Haynes que canta esta melodia no film. Mas Ethel Waters o interpreta tambem com felicidade. A outra canção, é a maluca *Swanee Shuffle*, de Irving Berlin, tambem que Nina Mac Mc Kinney, no film, dansa, furiosamente, naquelle cabaret, para mais ainda seduzir o pobre Zeke...

RIO RITA — (Rio Rita) — Que já está sendo annunciado. E que apresentará, pela primeira vez, Bebe Daniels num film falado e cantado. E, ainda, John Boles, como galã. As suas melodias, conhecidissimas, nos Estados Unidos. Pelo tempo que a revista permanece no cartaz, na Broadway, tratando-se, como se trata, de mais uma das originaes concepções de Ziegfield. A sua musica, toda ella de Tierney & Mc Carthy, tem trechos felizes, como *Rio Rita* e *Kinkajou*, reunidos no disco n°...... 5610, Columbia, tocado pela orchestra dos Knickerbockers. E, tambem, a canção *Sweetheart we need each other*, cantada pelo tenor Charles Lawman. Que tem bôa voz e canta com muita expressão. Sendo que esta está em disco Columbia, tambem, n° 5511. O verso, tem a canção *You're always in my arms*, do mesmo film, ainda, mas não á altura das outras. No emtanto, pela voz de Lawman, é um disco que merece figurar em qualquer collecção. O primeiro, pertence aos para dansa, apenas.

THE ROGUE'S SONG — Que apresentará, ao publico, a figura imponente de Lawrence Tibbett. Consagrado barytono do Metropolitan Opera House. E a primeira figura lyrica que ingressou para o Cinema falado. Já tem duas das suas canções gravadas no disco Columbia, n° 5597. São ellas, *When I'm looking at you* e *The Rogue's Song*. Ambas de Stothardt & Grey. O disco é mais para dansa. Mas, apesar disso, já revela as bôas qualidades dessas musicas. Mas os que quizerem apreciar a voz de Lawrence, emquanto não chegam os seus primeiros discos, *Rogue's Song* e *White Dove*, que elle canta no film, têm, nos discos ns° 8124 e 6587, sellos vermelhos, Victor, algumas das melodias que o tornaram celebre no palco lyrico. O primeiro, 8124, reune o *Te Deum* da opera Tosca, de Puccini, que, com o auxilio de um esplendido côro Lawrence canta estupendamente. E, do outro lado, a conhecidissima *Chanson du toreador*, da Opera Carmen, de Bizet. Que é igualmente bem interpretada. O outro, n° 6587, tem gravado, na sua cêra, o estupendo *Prologo*, da Opera I Pagliacci, de Leoncavallo. E, apesar de se conhecerem as versões de Titta Ruffo, Stracciari, Galeffi e outros, esta, de Tibbett, nada fica devendo ás demais. Pela voz do barytono e pela sua dicção. Clara e dramatica. Dois excellentes discos.

THE GRAND PARADE — Que nos será dado ver, brevemente, apresentará dois artistas Helen Twelvetrees, que já: conhecemos. E Fred Scott, artista que, dizem todos, possue voz sublime. De tenor dramatico. Apto para o lyrico, mesmo. Alguns dos numeros deste film, já temos, no disco Columbia, n°...... 5591. São elles, *Molly*, uma valsa cheia de cadencia americana e grande sentimento, composição de Doughetty, com versos de Edmund Goulding o director do film, aliás. E, no verso, *Alone in the Rain*, melodia blue muito agradavel.

THE GOLD DIGGERS OF BRODWAY, que veremos breve, offerece excellentes melodias. Duas dellas, a Brunswick, sob n° 4617, já gravou. São ellas, *Tip Toe Thru' the Tulips* e *Paiting the clouds with sunshine*. A interpretação é de Lew White, ao orgão, com acompanhamento de Piano e Xylophone. As melodias são de Dubin & Burke. Francamente, não gostamos deste disco. Perde todos os encantos que poderia ter, em orchestra.

SHOW OF SHOWS, o formidavel film revista, que veremos breve, que reune, no seu

(Termina no fim do numero).

A Trajectoria das Estrellas

(F I M)

quista-o com muito mais difficuldade do que aquelle que é novo, no mettier. Colleen, recentemente, ganhava 10 dollares por semana. Está rica. Tem fortuna, mesmo. Mas, sente-se feliz?...

E Corinne Griffith? Annunciou que deixará o Cinema, para sempre. Para aonde vae? Talvez, mais tarde, ella e Colleen, formem companhias proprias, já que não querem trabalhar sob ordens de outros. Mas o exemplo de Charles Ray ainda não é uma negra ameaça aos que tentam isto?

Vilma Banky, a belleza que Samuel Goldwyn trouxe, da Hungria, ha mais de um anno que não trabalhava, quando lhe deram o papel principal em "A Lady to Love", da M. G. M. Agora, annuncia-se que deixará o Cinema e que dedicará apenas ao lar... Mas, Vilma, não soffrerá você, depois, desesperadamente o "spleen" da saudade dos seus grandes tempos?

Emil Jannings, quando regressou, levava, para a Europa, a estatueta que lhe déra a Academia de Artes e Sciencias, de Hollywood. Era considerado, além disso, um dos maiores vultos do Cinema. Mas, apesar disso, voltava, justamente porque era incapaz de continuar... Não sentiria elle, voltando, uma grande magoa e um grande abatimento de alma?

Em compensação, ha casos justamente oppostos. Lila Lee, por exemplo, é um delles. Teve o seu apogeo. Depois, ninguem mais a viu e, afinal, sempre andou em fabricas mediocres e indignas do seu real talento. Hoje, Lila é uma das artistas mais em evidencia, no Cinema e uma das que mais procura tem, por parte das fabricas productoras...

Betty Compson, tambem, que, durante dois annos, depois dos seus successos, na Paramount, cahiu, coitada, numa serie de producções fraquissimas, de fabricas pauperrimas, agora, graças á sua bôa estrella, é das figuras mais em evidencia em toda Hollywood. E, agora, está sob contracto com mais de uma empresa forte, mesmo...

Bessie Love, que tudo déra ao Cinema. Que, desde a Triangle e a Vitagraph, trabalhava. Passou. Ninguem mais se importava com ella. Começou a figurar nos peores films do mundo. Depois... Veio "Broadway Melody". E, hoje, Bessie é das figuras mais procuradas de Hollywood... E, com a M. G. M., tem um contracto invejavel...

Madge Bellamy, Jetta Goudal, Eleanor Bordman, Raymond Griffith, Betty Bronson, aonde estão elles? O que fazem? Aonde está a fama que os abandonou?

Edmund Love, então, é outra excepção. Ameaçou abandonar a Fox, per deficiencia de historias. A fabrica concordou com elle.

Mas, exhibido que foi o seu primeiro "talkie", mudaram de idéa e o procuraram e mais até lhe offereceram para que ficasse...

Mary Astor, ha oito mezes que deixára o publico. Agora voltou. E, diga-se, já está, de novo, absoluta senhora do mesmo...

Assim é Hollywood. Sorte, ali, anda pelo ar. Quando alguem a tem, póde descançar que o seu futuro é o mais risonho.

Mas, artistas que estão na fama, aqui vae um conselho. Cuidado com os gastos... Façam fortuna... Sejam como a formiga e não como a cigarra...

Richard Dix é um santinho...

(F I M)

ainda, eramos grandes amigos. Quantas e quantas vezes não me perguntava elle.

— Dick! Afinal, porque é, mesmo, que eu não comsigo. Nunca! Fazer uma cousa que preste?...

— Isto prova, com certeza, a quantidade de annos que o tive como amigo, não é exacto? Quando elle se fez famoso. Como sheik e como campeão dos amorosos, ainda eramos amigos. O publico sabia disso. Por isto é que elles achavam que, então, poderia eu, com certeza, ser outro "temivel" sheik... Não sei de outro motivo que os impellisse á esta idéa...

— Detesto reuniões. Mas, com especialidade, aquellas ás quaes sou forçado a ir. E, aonde, sem excepção, todos me olham como se estivessem olhando o typo A, da classe dos grandes amorosos do Cinema...

— Já tenho o bastante de olhares raivosos que irmãos, maridos e paes me largam. Já, tambem, de ter mulheres a me telephonar, diariamente, a dizer que admittem que eu as conquiste. Mas que me pedem que não seja demasiadamente... rude! Já estou cançado de ser apontado como campeão mundial de noivados. E, graças ao Supremo, posso affirmar que sou um homem, homem. E não um homem boneco. Ou perfume de salões aristocraticos...

— Eis ahi a differença entre o que diz a publicidade e o que eu digo.

— Por causa dessa fama. Já tive muitos aborrecimentos. Em um dos meus films. O director achou que uma das scenas era por demais difficil e dura. E que eu, "conquistador impenitente", não teria "coragem" de fazer... Revoltei-me! Quasi que o agarro. Chamara-me "amarello!" Eu comprehendi. Ergui-me. Exigi que me filmassem, naquillo. E, quando ouvi o grito de "camera"! Ergui-me. Atirei-me á scena. E, segundos depois, roto. Machucado. Ferido, mesmo. Chegava ao director, estupefacto e lhe perguntava. "Que tal, amigo? Sou "amarello", ainda?..." E me ri muito á custa das suas excusas e desculpas...

— Contou-se, tambem, que eu era um maniaco na velocidade do meu carro. A ponto de já haver agentes inspectores á porta de minha casa... Um dia, uma pequena entrevistou-me e me perguntou se já havia andado a 100 kilometros a hora. Disse-lhe que nunca. Que o maximo que dava, ao meu carro melhor, era 60. Assim em bôas estradas... Pois a maluquinha, coitada, vae e imprime a historia de que eu já andava a 150, á hora e que não tinha vontade de parar emquanto não chegasse aos duzentos... Por essas e outras, meu caro, é que tenho horror á publicidade...

— Dizem o diabo. E nem sempre em amor. Escute esta. Alguns jornaes annunciaram que eu era o maior dos philantropos. Que, imagine-se!, havia eu dado uma casa que na praia eu tinha, ao meu operador, Eddie Cronjager. Pela excellente photographia que havia elle feito para um dos meus films. Pois bem. Sabe o que houve, apenas? De facto, sentira-me eu satisfeito com a photographia que elle fizéra para um dos meus principaes films. E, assim, querendo transpassar a compra que fizéra de uma casa, na praia. E, querendo, ao mesmo tempo, dar ao operador, um premio. Que seria, segundo já tinha calculado, uma cigarreira de platina. Resolvi o contrario. Abater do preço da casa o preço do premio e, assim, transpassal-a ao Cronjager. E foi o que se fez... Por isto já passei eu a philantropo e a doador de casas...

— Outra cousa, foi a noticia que deram de que eu havia perdido 100 mil dollares na ultima corrida de Wall Street... E, meu amigo, sabe o que realmente houve? Apenas a leitura que fiz, e da lista dos fallidos e dos semi-fallidos...

— Já se disse o diabo, a meu respeito. Com pretexto de publicidade. E, quasi sempre, em meu prejuizo. Já se disse que eu detesto Hollywood. Que teria o ideal em trabalhar para New York. Na Broadway... Isto, porque eu embarcava para New York e lá pretendia passar umas férias... Disseram, depois, com prejuizo da modestia que faço empenho em conservar como minha unica virtude real. Que eu fôra escolhido, para interprete da segunda versão que se fazia de "The Christian". Por ser o "unico" que prestava. E que os productores haviam deixado de lado, em meu favor, John Barrymore, H B. Warner e outros grandes nomes... A mais refinada das mentiras, sem duvida. E, ainda mais, que, durante filmagens de "The Quarterback", em treinos reaes, effectuados. Eu mostrára conhecer mais o jogo do que os mais famosos jogadores dós Estados Unidos, na posição... Que asneira! Que estupidez! Quanta cousa a se juntar para me tornar antipathico e indesejado para o publico. Que esta propaganda tola procurava conquistar, ineptamente...

— Dizem, ainda, que sou como coruja. Que vivo á noite! Que frequento cabarets e nelles móro, quasi. Quando, na verdade, apesar de me divertir, mesmo, quando em intervallos de films. Eu sempre me recolho cedo e me levanto ás 6 e 1/2. E nem mesmo ponho um cocktail na guéla...

Mas quando está no intervallo dos films?...

— Vou para as montanhas. Ou para o mar. Sempre procuro viagens que me estimulem os nervos e não noitadas que me derrotem e me deixem physicamente arruinados.

— Santinho, hein?...

Não ouvi o resto. Só sei que elle fez menção de me agarrar. Eu sahi correndo. E, minutos depois, ainda arfando, de susto, inniciava esta historia... emocionante!...

E' prá casar ou prá que?

(F I M)

mivel e ouzado LINTON, se propunha a ir vêr, de perto, "o rendoso negocio". E lá appareceu precisamente á hora em que Anna e a sua amiguinha Betty precisavam de um cavalheiro que as acompanhasse ao "Circus Café". Por signal essa noite ia marcar vida do famoso café-cantante o mais escandaloso acontecimento da sua "carreira": o celebre major tio de Anna, com a sua autoridade de presidente da "Liga Pro Moralidade" ia visital-o" para cerrar-lhe as portas e prender quantos lá estivessem...

Dizem que o Diabo gosta de se divertir com as creaturas santas. E se isso não é verdade, pelo menos isso elle quiz fazer com as curiosissimas tias de Anna porque mal ellas souberam que a garôta tinha partido para o "Circus Café" correram-lhe no encalço na esperança de a alcançarem antes que a policia cercasse aquella casa alegre... Lá chegando, porém, e para obedecer á mais rigorosa exigencia da casa que determinava que as "damas só podiam entrar acompanhadas de cavalheiros", Catharina e Sara tiveram de fazer relações com os dois companheiros de Gil que á porta do café esperavam, avidos, uma opportunidade... E, assim, penetraram no cabaret, desenrolando-se com ellas scenas, as mais chistosas, ao passo que Anna encontrava Gil com elle se agarrando para não mais soltal-o...

Duas horas se desenrollaram. E as duas velhotas, bem "bebidas" entraram a fazer extravagancias e a deleitar o publico attrahindo-lhe a curiosidade até quando a policia chegou, com o seu alarido, a sua espectaculosidade e o seu escandalo...

A' custo as velhotas, e os seus joviaes companheiros livraram-se da policia, bem como Gil, Anna, Betty e Linton indo todos para a casa da millionariazinha que, afinal, se casou com Gil, isso depois de Linton receber o premio de um "directo" por signal muito bem applicado, por ter tentado roubar o coração da adoravel garôta...

Se elles fossem meus maridos...

(F I M)

carreira, nunca o faria nem de leve suppor que era melhor do que elle.

— Usaria todo o encanto. Intelligencia. Força e magnetismo. Possiveis. Para vencer o seu coração... Usaria, com elle, de todos os methodos da moderna pedagogia...

E foi só o que ella disse.

Agora... E' o caso, não é?

Como manejariam Constance Bennett estes cavalheiros todos, dos quaes ella tão pouco caso fez?...

Harry Pollard dirigirá Joan Crawford em *Great Day*, como seu primeiro film para a M. G. M.

"Way of a Sailor", o proximo film de John Gilbert, já com a voz afinada, tem direcção de Sam Wood e Lila Lee e Wallace Beery em importantes papeis.

Norman Taurog foi contractado pela Paramount. Elle dirigia films para a Tiffany.

PEPSODENT UMA OFFERTA POUCO VULGAR

Por um espaço de tempo limitado oferecemos a preços reduzidos esta pasta dentifricia de fama mundial. O seu uso diario dá aos dentes a brancura de perolas.

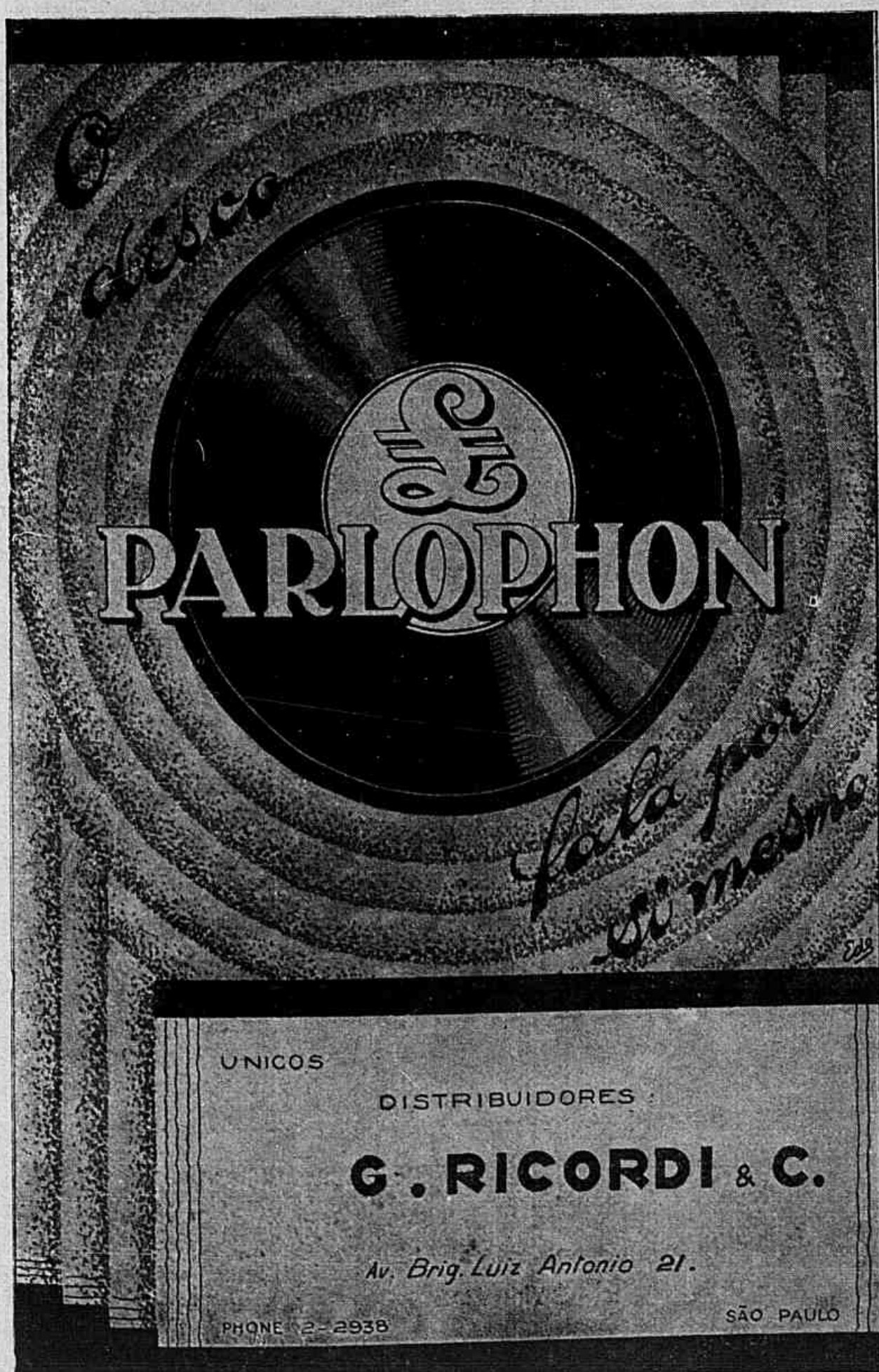
Harry Beaumont, com a M G M, firmou novo contracto de longo prazo.

✣ ✣ ✣

Robert Z. Leonard dirigirá *Rosalie*, para a M G M, com Marion Davies.

✣ ✣ ✣

One Mad Kiss, da Fox, com José e Mojica, será dirigido por James Tinling e terá Antonio Moreno, Mona Maris e Tom Patricola, nos principaes papeis.

ASTRÉA
PARA A HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS
LABORATORIO ASTRÉA LTDA
SÃO PAULO

ANTISEPTICO
PRESERVATIVO
DELICIOSAMENTE
PERFUMADO

ASTRÉA

PARA A
HYGIENE
INTIMA DAS
SENHORAS

Nas Pharmacias
e Perfumarias.

PORQUE AS "ESTRELLAS" DO CINEMA NUNCA ENVELHECEM

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma **estrella** de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter uma cutis digna de inveja de uma **estrella** do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicações de Cera Mercolized effectuadas á noite antes de deitar-se. A Cera Mercolized se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

The Little Accident, da Universal, um dos seus grandes films iniciados agora após a reabertura dos seus Studios, reunirá, no seu elenco, emprestada da M. G. M., Anita Page, figura principal e Douglas Fairbanks Jr. A direcção está a cargo de William Jammes Graft que, por signal, teve o seu contracto renovado pela Universal.

* * *

Buster Keaton, além de interpretar os seus papeis nos films que lhe cabem, vae se dedicar, associado á Hal Roach, á producção de uma serie de comedias, figurando, nellas, como principal figura, Chico Boia.

* * *

A Pathé acaba de contractar Robert Armstrong pelo espaço de 5 annos, como astro de primeira grandeza, na sua constellação.

* * *

Marlene Dietrich, que figurou em "The Blue Angel", de Emil Janings, para a Ufa, foi contractada pela Paramount. E' por isso que o Cinema allemão lucta com difficuldades. Perdem todos os bons elementos...

Para todos...

Confere aos seus leitores um cunho — de — verdadeira distincção!

CUTISOL-REIS

A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de *Cutisol-Reis*. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, córte este coupon e remetta com a importancia de 5$000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88
Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado .... (Cinearte)

CINEARTE-ALBUM

ARTE E LUXO — A melhor publicação annual.
O melhor presente de festas.

Não tenho ESPINHAS
Minha pelle é optima

Usei
ACNOSAN
Creme medicinal em bisnagas.
Nas Drogarias. Pelo Correio
6$500
Caixa 1345 — Rio

DÓ RÉ MI FÁ SOL

(FIM)

elenco, para cima de 70 artistas celebres, tem, entre suas melodias, **Singing in the Bathtub**, que, mais ou menos, é uma parodia do celebre **Singing in the Rain**, da Hollyood Revue de 1930. Sem favôr, é melhor, mesmo. E', este, um disco que deve figurar em rodas as bôas collecções de discos. Executa-a, o conjuncto canadense de Guy Lombardo. Excellentemente, aliás. A melodia é de Magidson, Washington & Cleary. O disco é Columbia e tem o n 5.592.

ILUSION — E' um dos proximos films em que nos apparecerão Nancy Carroll e Charles Rogers. Entre suas melodias, contam-se, **Revolutionary Rytiam**, de Davis, Coots & Spier, uma melodia maluca. Interessante e agradavel pelo seu **que** selvagem e raro. O seu verso é a canção **When the real thing comes your way**, de Spier & Cosloe, igualmente esplendida.

FREE AND EASY, que Buster Keaton fez, em versões inglezas e hespanhola, tem duas melodias bôas. Uma, **The "Free and Easy"**, black-bottom excellente, de Turk & Ahlert e, a outra, **It must be you**, uma valsa lenta muito bonita. Os refrains, são cantados por Franv Luther e executam-nas o conjuncto dos High Hatters. E' disco Victor, n. 22.404.

LOVE COMES ALONG, será o film seguinte de Bebe Daniels, depois de Rio Rita. E este disco, Victor, n. 22.283, é dos que as vossas collecções não devem deixar de possuir. Não só porque elle tem, gravada, a voz bôazinha e agradavel de Bebe. Como, ainda, e, é logico, principalmente, porque tem duas bôas melodias. A valsa **Until Love comes along** e o fox **Night Winds.** Ambos esplendidos. As melodias são de Clare & Levant. Vale a pena.

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual o semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n 27 — 8° andar — Salas 86 e 87. — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma Dyspneas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito. Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12$000, pelo Correio, registrado, réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

E é só.

Para a proxima, **DÓ RÉ MI FÁ SOL** promette algumas novidades que realmente interessem os **fans** de Cinema e de... musica!

Para o film **Ourange**, da Universal, sob a direcção de Harry Garson, foi escolhida Dorothy Janis.

* * *

A heroina do primeiro film de Buck Jones, para a Columbia, sob a direcção de Louis King, será Vera Reynolds.

* * *

John Cromwell, para a Paramount, fará **Huckleberry Finn e Tom Sawyer** de Mark Twain, com Jackie Coogan e Junior Durkin, nos principaes papeis.

* * *

Tampico, argumento de Joseph Hergesheimer, será o proximo vehiculo **super** da M. G. M. Provavelmente Warner Baxter terá o principal papel, se, para tanto, se conseguir a approvação da Fox.

* * *

Adios, da First National, terá Richard Barthelmess no principal papel. Lupita Tovar será a sua heroina. A direcção é Frank Lloyd e o scenario de Bradley King.

* * *

The Officie Wife, da Warner, terá Constance Bennett no principal papel e Lewis Stone, como principal figura masculina. Para tanto, emprestou-o a M. G. M. á esta fabrica.

* * *

Alfred E. Green deixou a Warner Brothers e installou-se nos studios da Pathé para a qual passa a dirigir.

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª. — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.		CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendo todo o enredo de acção, mysterio tragedia e sensação.		CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.	
1º collocado	500$000	1º collocado	500$000	1º collocado	500$000
2º "	300$000	2º "	300$000	2º "	300$000
3º "	250$000	3º "	250$000	3º "	250$000
4º "	150$000	4º "	150$000	4º "	150$000
5º "	100$000	5º "	100$000	5º "	100$000
6º "	50$000	6º "	50$000	6º "	50$000
7º "	50$000	7º "	50$000	7º "	50$000
8º "	50$000	8º "	50$000	8º "	50$000
9º "	50$000	9º "	50$000	9º "	50$000
10º "	50$000	10º "	50$000	10º "	50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo

O MAIS
COMPLETO
BIOTONICO
FONTOURA
Rio
30
Off.s Graph.s d'O MALHO